



O FORJANENSE

Diretor: Carlos Gomes de Sá
Subdiretor: José Manuel Reis
Março 2016 • Ano XXXI 2ª série • n.º 317
Fundado em Dezembro 1984
Euros 0.80

Mensário informativo e regionalista

O FORJANENSE no [issu](#) e no [facebook](#).



Colisão

Diagnóstico

Mecânica

Manutenção

Pneus

Rua da Corujeira, 98 | 4740-432 Forjães
Tel. 253 876 000 | Tlm. 964 236 010
culizende@hotmail.com

Via Crucis – Encenação da Vida de Cristo



Na noite de Sexta-feira Santa, dia 25 de março, o grupo Forjães em Cena, em colaboração com a catequese paroquial e contando com o apoio do Grupo de Escuteiros de Forjães, da Paróquia, do Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães, apresentou, na zona central de Forjães, uma encenação da paixão de Cristo, concretamente os momentos que mediaram entre a última Ceia e a Ressurreição. pág. 2

Visita Pascal



pág. 3



pág. 16

Nesta edição

O QUE É FEITO DE SI?
Manuel Cunha e Maria dos Prazeres



pág. 4

Estatuto Editorial

pág. 5

Comunidade Paroquial

pág. 6

Boletim Nascente Escolar

págs. 9-11

Acompanhando o FSC

págs. 12-13

Domingo de Ramos

pág. 3



Via Crucis – Encenação da Vida de Cristo

Na noite de Sexta-feira Santa, dia 25 de março, o grupo Forjães em Cena, em colaboração com a catequese paroquial e contando com o apoio do Grupo de Escuteiros de Forjães, da paróquia, do Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães, apresentou, na zona central de Forjães, uma encenação da paixão de Cristo, concretamente os momentos que mediaram entre a última Ceia e a Ressurreição.

A azáfama, ao longo da semana que antecedeu a Páscoa, foi muita, pois tudo foi preparado ao pormenor. Para além dos ensaios, que decorreram em horário pós-laboral, houve que preparar um conjunto de cenários, procurando enquadrar as cenas nos ambientes naturais.

A ideia desta realização começou a tomar forma em finais de novembro/início de dezembro, num encontro onde estavam catequistas e elementos do grupo Forjães em Cena. Seguiu-se um convite a todas as associações locais, para uma reunião no Salão Paroquial, onde o projeto foi apresentado, tendo tido imediata adesão de todos os participantes. Os ensaios, esses começaram em finais de janeiro, sob responsabilidade de elementos do grupo Forjães em Cena, que foram preparando e adaptando os guiões.

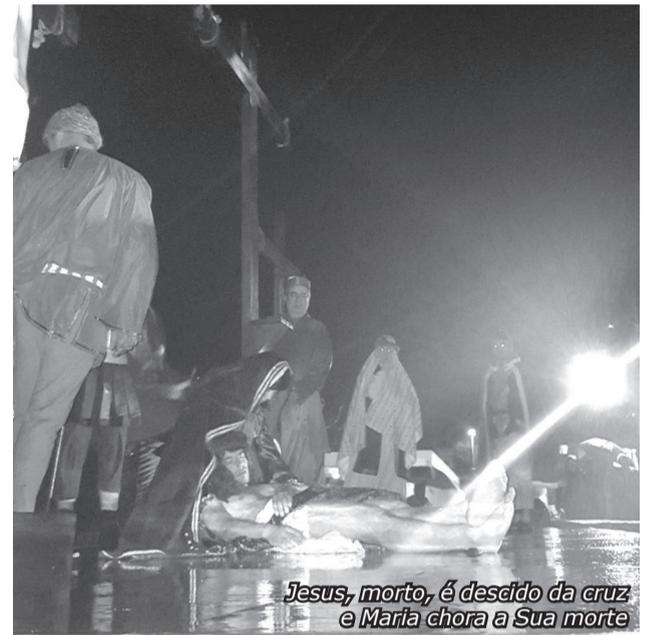
A cerimónia de cariz religioso abriu, debaixo de uma chuva que ajudou a esconder as muitas lágrimas que se foram soltando, com a encenação da cerimónia do lava-pés, que antecedeu a última ceia de Jesus. Um por um, Jesus chamou os 12 apóstolos, que se sentaram à mesa, num cenário montado em frente à Farmácia Santa Marinha. Seguiram-se múltiplos quadros, envolvendo a traição de Judas,

no Jardim das Oliveiras, sua apresentação no Sinédrio, o envio a Pôncio Pilatos e Herodes, a negação de Pedro, entre outros, belíssimos quadros representados, a título de exemplo, na escadaria do Centro Cultural, em frente da Casa do Povo ou mesmo nos Jardins do Lar de Santo António, onde Jesus cai e se encontra com sua mãe. Este momento, a par da crucificação, terá sido dos momentos mais emotivos, para os quais contribuiu a música de fundo, com destaque para um belíssimo Avé Maria, cantado à capela.

No adro, onde foi encenado o sepulcro, assistimos à crucificação de Jesus e a sua deposição no sepulcro, cenários majestosamente imaginados, culminando este momento de fé com a ressurreição de Jesus, que se elevou sobre a multidão presente.

Esta belíssima encenação terminou com a subida ao palco das largas dezenas de atores envolvidos (60 figurantes), anunciando-se os apoios apresents, encerrando-se com a promessa, por parte da organização, de que para o ano este momento de afirmação de fé será reeditado.

Se é certo que as pessoas resistiram ao frio e à chuva, para assistirem à comovente representação da paixão de Cristo nas ruas centrais de Forjães, a verdade é que os verdadeiros heróis foram os atores que se envolveram neste trabalho, resistindo a todas as adversidades, para além do esforço adicional, pedido antes, para a preparação, e depois de as luzes se apagarem, pois enquanto os fiéis regressavam a casa, houve que desmontar e arrumar tudo, num último sacrifício que será, estamos certos, reconhecido por Ele.



Jesus, morto, é descido da cruz e Maria chora a Sua morte

O custo total desta apresentação ronda os 1600 euros, divididos essencialmente pelo aluguer de som e luz (suportado pela paróquia) e pelo vestuário. Para além de verbas já arrecadadas pelo grupo cívico, houve muita generosidade e contributos, que a organização fez questão de publicamente reconhecer e que aqui partilhamos.



Judas trai Jesus e este é preso no Monte das Oliveiras



Pedro reconhece que negou Jesus antes do galo cantar



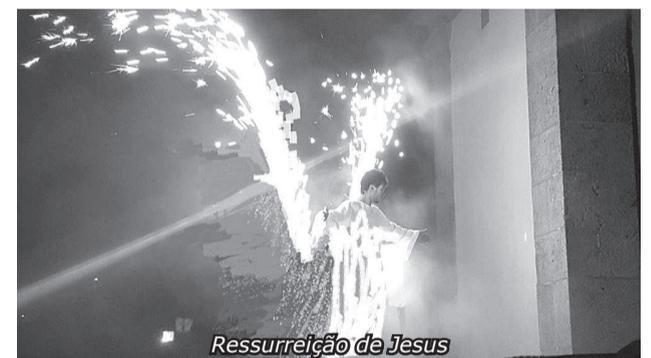
Pilatos liberta Barrabás



Jesus recebe uma coroa de espinhos



Jesus carrega a cruz e cai pela segunda vez



Ressurreição de Jesus

Em nome da Catequese Paroquial e do Grupo "Forjães em Cena", queremos agradecer ao nosso mentor António de Arezes e Cepa, que aceitou o desafio de orientar esta Via Crucis. Obrigado pela amizade e solidariedade que sempre nos disponibilizou e pela frontalidade e sinceridade com que sempre nos motivou. Bem-haja também por todos os valorosos ensinamentos que nos transmitiu, bem como pelas oportunas críticas e preciosas sugestões prestadas.

À Fábrica da Igreja, na pessoa do Sr. Padre José Ledo, pelo permanente apoio e caloroso incentivo que nos dispensou, desde a primeira hora.

Ao Agrupamento de Escuteiros e ao Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães, pela forma como encararam este repto que lhes foi lançado.

Tudo seria muito mais difícil sem o seu entusiasmo, colaboração e espírito de bem-fazer. A sua experiência e dedicação a grandes eventos, facilitou muito a nossa tarefa e contribuiu, decisivamente, para o sucesso desta iniciativa.

Às direções da Casa do Povo de Forjães e da Fundação Lar de Santo António e à administração da Farmácia Santa Marinha, por toda a colaboração prestada e pela prontidão e facilidade com que cederam o seu espaço para a realização deste evento.

Ao Grupo Coral de Forjães e à Diana Cruz, pela amabilidade e sensibilidade artística com que responderam positivamente ao nosso pedido e abrilhantaram esta jornada.

À Carla Sá e ao João de Arezes e Cepa pelo apoio prestado na preparação logística, à Romana Marques, ao Vítor e à leitora Sofia

Carvalho.

À Câmara Municipal de Esposende, à Junta de Freguesia de Forjães e ao Forjães Sport Clube por toda a boa vontade e por todo o apoio logístico concedido.

Ao Sr. José Maria Mota, pelo seu saber e experiência, pelos ensinamentos que nos transmitiu e pela desinteressada, mas calorosa colaboração que nos prestou para a preparação deste evento.

A todas as pessoas que, entusiasmadas com esta ideia, nos deram força e incentivo para avançar e, especialmente àquelas que, prontamente, responderam ao nosso pedido e nos cederam materiais e apoio financeiro, para a montagem dos cenários e o aluguer das roupas: José Manuel Ribeiro; Joaquim Laranjeira; Joaquim Morgado; Som e luz; Viana e Filhos; ETFOR; Fernanda Confeções; Pada-

ria da Madorra e Café Cerquido.

E, claro a todas as personagens porque, de facto, são eles as grandes figuras deste quadro vivo. Obrigado por terem abdicado do seu tempo de descanso e da família para se dedicarem aos preparativos e ensaios e para dar alma a esta grande Encenação da Vida de Cristo. Sem estas personagens, nada disto teria seria possível.

Um muito obrigado ao Ricardo David, pela forma como encarnou a figura de Cristo tendo contribuído para uma encenação emotiva e realista.

A todos as pessoas e instituições que acabamos de referir, o nosso profundo e sincero agradecimento. Muito obrigado do fundo do coração e que Deus vos abençoe!

Nós por cá: locais

Carlos Gomes de Sá

Noite do Fado enche Auditório Municipal de Esposende

No dia 4 de março, pelas 21h30m, aconteceu mais uma mágica "Noite do Fado", evento organizado pelo Forjães Sport Club com o objetivo de angariar fundos para continuar a desenvolver os seus projectos e concretizar as suas metas.

No evento, que encheu o Auditório Municipal de Esposende, estiveram presentes os fadistas Maria da Nazaré, António Passão, Joana Cruz e Adélia Moreira, acompanhados na guitarra por Miguel Amaral, André Teixeira e Filipe Teixeira.

A apresentação e coordenação deste espetáculo esteve a cargo do poeta Fernando Campos de Castro, que também declamou alguns dos seus poemas.

O mentor e grande dinamizador deste acontecimento foi o Agostinho Maciel, que desta forma revelou dois dos seus grandes



amores: o fado e o Forjães SC.

Para a concretização de mais esta noite memorável, a organização contou com o apoio da Câmara Municipal de Esposende, Junta de Freguesia de Forjães, Rádio Barcelos, Fragomóvel, Farmácia Passos Carneiro, Casa Paula, Impetus, Centro Comercial Duas Rosas, Construções Zé Sinaré, supermercado Miranda e Barbosa e Culizende.

Parabéns ao Forjães SC e ao Agostinho Maciel por mais esta bela iniciativa.

José Reis

Domingos de Ramos

No dia 20 de março, domingo, antes da celebração eucarística das 11.15h, decorreu, no exterior da nossa igreja matriz, a tradicional celebração da Bênção dos Ramos, assinalando-se a entrada na Semana Santa. Este domingo é chamado assim porque o povo cortou ramos de árvores, ramagens e folhas de palmeiras para cobrir o chão onde Jesus passava montado num jumento. Com folhas de palmeiras nas mãos, o povo o aclamava "Rei dos Judeus", "Hosana ao Filho de Davi", "Salve o Messias"...

Chamado de "Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor", a liturgia relembra-nos os acontecimentos da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus, havendo um especial

significado na utilização dos ramos de oliveira, já que eram comuns daquela região de Jesus, tal como os ramos de palmeiras. Está no costume da Igreja usar dos ramos abençoados neste dia para que, depois de secos, sejam queimados e usados na Quarta-feira de Cinzas. Na sua intervenção, o Pe. Ledo destacou que estes ramos têm hoje um cariz simbólico, de compromisso e renovação da Fé, longe destas crenças e superstições de outrora, pois a tradição também fala da sua queima, quando chegava o tempo das colheitas, quando se aproximava uma tempestade ou ainda eram queimados, à volta da casa ou do local de trabalho, para livrar de pestes.



Junta de Freguesia de Forjães

Visita Pascal



A Junta de Freguesia voltou a abrir as portas da casa de todos os forjanenses, para receber o compasso pascal, como vem sendo habitual, nos últimos anos. Esta é uma forma de contribuir para manter viva a tradição desta quadra festiva, sendo também, um momento de confraternização entre os forjanenses.

A Junta de Freguesia agradece a todos os que se associaram a este momento e que estiveram presentes para receber a visita e a bênção do cortejo pascal.

Comemorações do 25 de Abril

A exemplo dos anos anteriores, a Junta de Freguesia, em parceria com a Assembleia de Freguesia, vai levar a cabo as Comemorações do 42º Aniversário do 25 de Abril. É sempre importante lembrar, sobretudo aos mais jovens, e assinalar esta data tão significativa na nossa História recente, que abriu caminho para a instauração da democracia no nosso país.

O programa, que contará com a habitual colaboração das associações forjanenses, está a ser elaborado e será brevemente divulgado.

A Junta de Freguesia convida todos os forjanenses a participar nas comemorações e a envolverem-se nas actividades culturais e recreativas que se irão realizar.

Domingos Moura: o documentário

A Portoimagem (Produção de Cinema, Audiovisuais e Multimédia Lda) tem estabelecido contactos com a Junta de Freguesia para colaborar na concretização do projeto para um filme intitulado "Domingos Moura - o documentário".

Domingos Moura é natural de Forjães e viveu grande parte da sua vida em Matosinhos. Apesar de muitos dos seus contemporâneos desconhecem esse facto, foi considerado um verdadeiro Mestre na arte de produzir espectáculos de "marionetes", popularmente designados de "robertos", por todo o norte do País.

Este projeto é uma antiga aspiração da Portoimagem e do investigador Francisco Mota, especialista na área dos bonifrates e fantoches e de outras artes populares.

Depois de conhecer o conteúdo do projeto, a Câmara Municipal de Esposende também se mostrou muito interessada em apoiar esta iniciativa, que poderá constituir um grande cartaz cultural para a nossa terra e do nosso concelho.

Ponto de Informação Turística

A partir do próximo mês, vai passar a funcionar na sede da Junta de Freguesia um "Ponto de Informação Turística" para ajudar todos os que visitam a nossa terra e que desejem saber mais sobre o que temos para lhes oferecer.

Neste espaço, passará a ser disponibilizado um folheto ilustrado, que assinala todos os locais de interesse turístico, desde monumentos e sua história, até ao artesanato e gastronomia de Forjães. No mesmo espaço, e em colaboração com o Turismo de Esposende, também poderá ser fornecida toda a informação relativamente ao concelho de Esposende.

Paralelamente, será instalado no Centro Cultural um mostruário para publicitação dos produtos produzidos e manufacturados em Forjães, com os contactos dos seus produtores, dirigido a todos os que os pretendam adquirir.

Apoio para Jovens prosequirem os Estudos

No ano letivo 2015/2016, a Câmara Municipal de Esposende vai voltar a atribuir Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior, podendo beneficiar até 40 jovens do concelho oriundos de famílias com carências socioeconómicas.

O prazo de candidatura decorrerá entre 15 de março e 15 de abril, sendo que o

regulamento e o formulário de candidatura estarão disponíveis no Portal do Município, em www.cm-esposende.pt, na área de Documentos. A candidatura, devidamente instruída com os documentos exigidos, deverá ser apresentada no Serviço de Atendimento Personalizado da Câmara Municipal.

Entre outras condições, os candidatos não poderão ter reprovado no ano anterior, nem possuir qualquer licenciatura, mestrado integrado ou curso equivalente.

Obras de Requalificação

Já foi efetuada a reparação do pavimento no "Loteamento da Santa", cujo estado se tinha agravado com as recentes chuvas.

Depois desta intervenção, volta a ser possível fazer uma circulação mais segura a todos os moradores e transeuntes tornando-se aquela área residencial bem mais atrativa. As árvores que estavam a danificar o pavimento foram retiradas e colocadas noutra espaço do loteamento.



O que é feito de si?

Carlos Gomes de Sá

Manuel Cunha e Maria dos Prazeres

O Forjanense retoma nesta edição a publicação da entrevista ao casal Manuel e Prazeres, a propósito dos 66 anos de casamento que celebraram, trabalho realizado no passado dia 19 de fevereiro. Depois de conhecermos as circunstâncias associadas à celebração das Bodas de Ébano, prosseguimos com a apresentação da vida deste casal de octogenários, tanto em França, onde estiveram emigrados, como em Portugal, falando da criação da sua mercearia, atual minimercado Os Cunhas.

O Forjanense (PF): O francês foi fácil de aprender?

Tia Prazeres (TP): Eu nunca falei nada, mas eu percebia tudo. Ia às compras com uma amiga e eu dizia-lhe:

- Não é assim São!

- Então diga você.

- Eu não. Eu não sei falar.

Eu dizia a toda a gente que não sabia. Mais tarde já eram os rapazes que iam comprar. Quando íamos a armazéns grandes já íamos todos.

Manuel Cunha (MC): O Fernando começou logo a falar bem. Quando eu cheguei lá eu trabalhei, aos sábados e domingos, para uma professora reformada e ela disse:

- Se quiseres que o teu filho aprenda francês e dou-lhe aulas, à noite, duas ou três vezes por semana.

Eu disse ao Fernando e ele foi. Dali a um mês e tal começou logo a falar. A Tília foi logo pra escola e o Zé também.

TP: E o Carlos andou no infantário, tinha nem sequer dois anos. E também chegou a andar no 1º ano. Até disse que ele foi pra um canto, que ele nunca estava quieto. Era de castigo! Lá não batiam, punham num canto.

OF: Tem saudades do tempo que passaram em França? Arrependem-se de voltar para cá?

TP: Não, nunca! Nunca me arrependi. Há pessoas que dizem que tinham saudades mas eu não.

MC: Não. Ainda hoje vejo pessoas a irem ser operadas à França, mas é o contrário. Nós temos melhor médicos aqui do que em França. Quantos e quantos amigos, que já foram ser operados em França, acabam numa urna? Francamente para mim os médicos franceses não me dizem nada.

TP: Aquele a que nós íamos era muito bom. Tinha sido operador em Paris. Era o nosso médico. Era um bom médico. Mas ele também soube dizer que o vinho branco...

OF: Fazia mal?...

TP: Eu era nervosa e ganhei uma úlcera de nervos. Ele dizia que o vinho branco nunca mais o bebesse e café também não o tomasse. Eu também lhe fiz a vontade. Nem uma coisa nem outra bebi mais!

OF: Quando falo no Tio Cunha ou na Tia Prazeres, a minha imagem é a do tempo em que vinha aqui à venda, à mercearia. Como é que depois montou a mercearia? Como é que passa para esse negócio?

MC: Comecei a trabalhar na construção civil por minha conta. Montei aqui o mini mercado que, na altura, da parte daqui, era tascó e, da parte de lá, mercearia. Foi o meu cunhado, o Manuel António, o irmão dela, que me meteu isso na cabeça.

OF: Em que ano é que abriu?

MC: Eu abri em 1972. Só que eu tinha licença pra 1972 mas, pelo Natal de 1971, já tinha aí as coisas todas e já vendi bacalhau e tudo!

OF: Recorda-se da mercearia? Como é que era nesses tempos?

TP: Vendíamos muito. A broa, o falecido "Sete Croas", dizia que, para vender pão, não havia como nós! Era sempre aquele balcão cheio de broa. Depois eu ia comprar as pipas de vinho pró lado de Sta Marta. Ia comprar uma coisa boa. Quando havia futebol, os meus filhos, o Carlos e o Zé, iam ao futebol e vinham a correr pra meter mesas fora da porta e tudo. Era às malgas de vinho. Cheguei a vender numa semana uma pipa de vinho, 500 litros!

OF: Em ternos de mercearia as coisas foram mudando. O que é que mudou mais, de quando abriram, para os dias de hoje?

MC: Mudou muita coisa. Na altura nós tínhamos de pesar tudo. Era o arroz, o açúcar... Era tudo pesado. Era naqueles cartuchos à mão. Depois, mais tarde, começou a vir tudo empacotado. Agora não me recorda bem qual foi a primeira coisa que veio empacotada. Mas em princípio era tudo pesado à mão. O petróleo, o azeite, era tudo assim.

OF: Ainda guarda essas medidas da altura?

MC: Nós tínhamos que ter essas medidas todas aferidas por um aferidor de Esposende. E aqueles copos também.

OF: O aferidor vinha cá ou eram vocês que tinham de lá ir com as formas?

MC: O aferidor é que vinha cá e ainda continua a vir, para aferir as balanças.

OF: E havia um livro para vender fiado?

TP: Háisso havia! Aindaporláficoumuito fora...

MC: Até na construção civil ficou algum!

OF: As pessoas, quando vinham buscar as coisas à mercearia, diziam que era para pôr no livro ou como é que funcionava?

MC: Havia pessoas que traziam o livro de casa e esses ainda hoje continuam. Trazem o livro e ao fim do mês é certinho. Outros pediam. Dizem: - Hoje não posso pagar. Assentas aí? - Assento.

Que remédio tinha a gente. Parecia mal dizer que não. Mas, naquele tempo, havia outra maneira de trabalhar. As pessoas dedicavam-se mais ó trabalho e tinham dinheiro para pagar. Embora o dinheiro fosse pouco as coisas também eram baratas. Levavam um quarto de quilo de açúcar ou meio quilo e aquilo rendia.

OF: Eu lembro-me de vir aqui buscar cevada e sabão, que era cortado à medida...

MC: O sabão era daquelas barras de sabão compridas, que ainda há hoje, e era cortado aos pedaços.

OF: E a palha-de-aço também se cortava aos pedaços, não era?

MC: Era sim.

OF: Vocês saíram da mercearia quando? Agora é o Zé que ficou com o negócio, não é?

MC: Ficou para o Zé. Ele queria que eu ficasse de sócio com ele, mas eu não quis. Eu estou por aqui e quando puder ajudar ajudo, mas sem compromisso. Ele não era pra ficar e depois arrependeu-se!

Quando o Carlos deixou eu falei com o Zé. O Zé foi o primeiro que, quando eu abri, fi-

cava ao balcão com a mãe. Eu disse-lhe a ele que o Carlos ia deixar e se ele queria tomar conta. Ele disse que ia falar com a Fátima, a mulher, e ia ver o que ela dizia. Dali a dias disse-me que ficava. Eu tinha passado já isto *pro* nome do Carlos, porque ele queria fazer ali qualquer coisa naquele terreno, mas depois o Carlos passou *pro* nome dele.

OF: O Sr. Cunha esteve ligado à junta de freguesia. Quantos anos?

MC: Dez anos. O Ricardo queria que eu continuasse mas eu disse que não. Era também o Salvador e o Zé Manuel Ribeiro. Eu disse ao Ricardo que não ficava, porque são 10 anos, e um homem ao fim de muito tempo aborrece-se. Nunca gostei de andar muitos anos em nada! Porque o primeiro mandato foram 3 anos com o Daniel e o Ricardo, outros três com o Daniel e o Ricardo e quatro anos com o Ricardo e o Novo.

OF: Foi quando Forjães passou a vila?

MC: Foi.

OF: Também esteve ligado ao Forjães Sport Clube.

MC: Foi. Também fui presidente do FSC.

OF: E como era nessa altura? Ia muita gente ao futebol?

MC: Havia muita gente. Só que eu não tinha quem me ajudasse muito. Era eu, o Ricardo, o "Sete Croas". O treinador era o Costa, que era da Viana, da Areosa. Eu fiquei um bocado desiludido, não com o futebol, mas com o resto da direção. Porque esta [Prazeres] foi operada, lá em cima na maternidade. Foi o Dr. Queiroz que a operou e eu ficava lá com ela, à noite. E eram prá aí 10 horas da noite e ligaram-me pra ir levar o homem à Areosa! Eu disse-lhe a ela que ia a casa ver se as portas estavam bem fechadas e não lhe quis dizer que ia levar o homem... Que era por causa do futebol. E aí fiquei um bocado revoltado.

OF: Quantos anos esteve na direção do Forjães?

MC: Foi um ano. Era o Horácio o vice.

OF: Também fez parte da Casa do Povo ou não?

MC: Não.

OF: Mas esteve ligado à Fabriqueira, não esteve?

MC: Estive muitos anos. Estive no tempo do padre Justino, depois com o Padre Granja e com o Pe. Laranjeira. E saí dali a um ano e tal desde que veio o Padre Laranjeira.

TP: Com o Sr. Padre Justino estive prá aí 14 anos.

MC: Com o padre Justino estive sempre. O



padre Justino mudava uns nomes e outros da Fabriqueira e dizia-me que não podia sair e que tinha de continuar. E da forma que ele pedia eu não tinha coragem de dizer que não!

OF: O sr Cunha está ainda na fundação da ACARF, não é verdade?

MC: Sim, também fui sócio fundador da ACARF. Com o Ricardo, a Salete, a Mina, a Fátima do Quintão, o Álvaro, a Fátima do Rio. Sou o número 9.

OF: Era muito amigo do Sr. Ricardo?

TP: Era muito amigo.

MC: Fomos sempre muito amigos. Até que eu vou, às vezes, ao médico do coração, a que eu fui operado, e vou à Márcia, à neta dele. No princípio, como sabia que era muito amigo do avô, até nem lhe pagava que ela não queria o dinheiro!

OF: Deixem-me voltar um pouco atrás na conversa, e vamos falar dos tempos da escola. O Tia Prazeres, andou na escola?

TP: Andei até à terceira classe e depois o meu pai não me deixou ir mais.

OF: Quem foram as professoras dessa altura?

TP: Era a Dona Acidália e a Dona Irene.

OF: E onde era a escola?

TP: Era na Escola Rodrigues de Faria. E também andei com o Sr. Veiga. Vieram duas professoras de Braga dar escola, porque a Dona Irene estava doente. Eram duas irmãs. Eu nunca tinha levado um bolo nem sabia o que era bater-me. Uma dava escola de manhã e outra de tarde. A mim era de tarde. Elas faziam ditado..... era na mesma página, mas faziam-no em baixo, porque nós não tínhamos estudado nada. Depois dei dois erros e ela deu-me dois bolos! Mas foram puxados! Nunca mais tornei à escola.

A minha mãe encontrou o falecido Zé Albino, ali em baixo, naquela casa onde mora a Celeste do Queirós, e ele disse que queria falar com ela. Perguntou porque é que eu não ia à escola. Eu e as outras fomos para essa

continua na pág. seguinte

O que é feito de si?

Carlos Gomes de Sá

continuação da pág. anterior

professora porque a D. Irene estava doente. A minha mãe disse-lhe que a filha dele nunca me tinha batido e que a professora me deu dois bolos e que eu tomei a mal. A minha mãe disse que não me obrigava a ir à escola nem o meu pai. Ele disse à minha mãe pra me mandar à escola que eu não via mais a professora. Mas eu começava a chorar que não queria ir.

Eu sempre fui e estava o Sr. Veiga à minha espera. Era um coxo que depois casou com a D. Acidália e moravam em S. Paio. Eu fui prá turma dos rapazes porque dantes não era rapazes com raparigas. Era a única rapariga que lá tinha na sala. E ele dizia:

- Tu vais escrever na lousa. Escreve na lousa que não faz diferença nenhuma.

Até o ditado não fazia na coisa que ele não queria. A D. Irene depois melhorou pra além de na escola dava também no Matinho. Eu comecei a ir lá. Ela trazia a mãe e trazia a D. Jovita, pra ver o que eles diziam. Depois mandou fazer um exercício com oliveiras. Foram todas ao quadro. Fui a última a ir ao quadro e fiz tudo direitinho. Ela começou a ralhar com as outras. E ela disse: - Sim, senhora. Que andais a fazer na escola?...

Ai o que ela lhes disse!...

Fiz tudo e fui a única que soube e não tinha ido à escola muito tempo. Com o Sr. Veiga fazia tudo como os rapazes! O que ele não queria era que fizesse no caderno com o medo que eles copiassem por mim. Porque ele sabia pela D. Acidália que eu sabia muito. Nessa altura era o namoro dela.

Eu fui aluna da D. Acidália na segunda classe e ele sabia também.

OF: No tempo da venda, as contas eram todas feitas à mão, pois não havia máquina, não era assim?

TP: Eram todas à mão.

OF: Era preciso saber a tabuada.....

TP: Era. Eu sabia tudo!

MC: Ela, na parte onde tinha o tasco, fazia petiscos e tudo. Tinha ali uma cozinha com fogão a lenha, com armários novos e tudo. Ela cuidada disso tudo.

OF: Gostava de cozinhar, tia Prazeres?

TP: Gostava. Até tinha um moço que vinha ali comer. A minha cunhada Maria pediu-me se eu fazia o comer pra ele. Ela não queria fa-

zer. E no princípio disse-lhe que não, que não tinha vagar pra isso. Mas ela disse que ele comia como os meus filhos e como eu. Foi quando fizeram o ciclo. Chamava-se Manuel e até nos veio visitar desde que foi embora.

MC: E ele gostava muito de comer aí.

OF: Lembra-se de quando foi feita a escola?

TP: Então não lembra.

MC: Nós estávamos aqui na parte do balcão onde tinha o tasco e nós estávamos onde tinha a banca pra lavar a louça e entrou-me um gajo por a porta dentro com a mota! Partiu-me a porta e entrou com a mota por aí contra o balcão. Se o Lino da Irene, que estava a falar com o Carlos, não se arruma partia-lhe as pernas!

TP: Ele era o filho do Sr. Joaquim, do que mandava, do encarregado da obra. A mota não era dele. Ele é que pegou na mota, nem sei de quem foi. Eu ainda me lembro dessa partida. Apanhamos um susto!

OF: E tem mais histórias do tempo da mercearia? Não há quem se tenha esquecido de pagar?

MC: Não, isso não fazia. Nem nunca tirei as coisas quando as pessoas diziam que não podiam pagar. Nunca fiz isso. Eu sabia que pessoas realmente precisavam e eu não tinha coragem de o fazer.

OF: E fiscalizações. Havia muita fiscalização?

MC: Não. Nem por isso. Vieram aqui uma vez, mas já foi no tempo do Zé. Mas connosco nunca aqui vieram. Mas também porque eramos sócios da fiscalização particular do Porto. Ainda hoje o Zé é. Mas a fiscalização particular do Porto vinha aqui e dava uns talõezinhos com os preços pra nós pormos e orientavam tudo. E viam que naquela altura nós tínhamos tudo realmente certo. Mas foi logo no princípio que eles começaram a orientar.

OF: Agora estão reformados os dois. Como é que passam o tempo?

MC: Eu, quando está o bom tempo, ainda vou até à piscina um bocadito. Ela não costuma sair de casa porque não está em condições para sair. Para descer tem que vir o filho pra descer, porque daquele braço que ela foi operada não tem força.

OF: E do acidente, você recuperou bem?

TP: Eu nunca mais recupero bem. Eles mesmo disseram que, como tinha muita idade, não ia ficar bem. Mas ainda recuperei muito

porque parti as costelas, furei os dois pulmões, parti uma clavícula...

OF: Foi um susto?!

TP: Eu cheguei a estar com falta de juízo, não andava. Era uma morta que ali estava. Eles até diziam que eu morria. Eu fui para Braga e só me operaram à meia-noite. Fui operada à perna porque estava toda ferida.

MC: Quando a viram, o Horácio e o Filipe, disseram que ela talvez fosse cortar o braço. Mas não, Graças a Deus.

OF: E o Sr. Cunha, o coração de vez em quando tem-lhe pregado umas partidas?

TP: Agora é demais. De vez em quando lá vai a Beta pra Viana.

Eu vou lá mas é por causa de outra queda antes do acidente. Foi quando eu caí aqui fora. Não morri porque já não tinha os dias acabados. Eu, quando caí, chamei pela Lena da Rocha, para vir aqui dizer à Guida, que estava aqui a trabalhar, para vir aqui. Tinha muito sangue ali fora. E eu a dizer à outra que era do meu homem, que andava de muletas, porque tinha partido as pernas. Era meu e nem me estava a aperceber!

MC: No médico, em Viana, ela dizia ao médico que não sabia como caiu. Ele disse-lhe que não sabia era como ela se levantou! O coração chegou a parar. Eles meteram-lhe logo o pacemaker.

TP: Estive lá ainda 12 dias.

OF: Quantos anos é que a Tia Prazeres tem?

TP: Vou fazer no dia 27 de fevereiro, 84 anos [a entrevista foi realizada a 19 de fevereiro].

OF: E o Sr. Cunha, quantos vai fazer?

MC: Vou fazer 85 no dia 28 de maio.

OF: Chegaram aos 66 anos de casados e agora o que é esperam?

MC: Agora esperamos os 67 anos!

OF: Foi bonita a festa dos 66 anos de casados?

TP: Claro que foi.

MC: Nós não contávamos nada com aquilo. Foi uma surpresa. Nós não contávamos nada com aquilo!

Eu contava só fazer um almoço pra todos os filhos e tudo. Nós só soubemos na última. Já eles tinham falado com o padre, com o fogueteiro... Nós soubemos na última. Gostei das bodas de ouro, mas agora com o Pe. Ledo!... Eu fiquei tola, nunca pensei que o Pe. Ledo fosse assim!

Quando as raparigas [filha e noras] falaram nisso eu tinha ido ver uns galos, que a minha

Beta tinha ali, e foi a Fátima, minha nora, que me desceu. E diz a minha nora assim: - Era lindo era se fizessem uma missa. E eu disse-lhe: E quem faz a missa? Fazes tu? É que agora morreu o Pe. António, o primo do Manuel, que foi o que fez as nossas bodas de ouro.

E ela disse-me que não ia fazer festa nenhuma, era só uma missa.

Mas eles, finos, já tinham o fogo encomendado! E eu disse que uma missa queria. Então, a Beta disse que arranjava o padre. A nossa Tília chegava ao Porto às 11h e se houvesse um atraso ou assim não chegava a tempo porque a missa era às 12h30. E eu disse-lhe que o padre não vinha às 12h30 pra dizer a missa... E ela disse-me: - Tu vais ver se ele vem ou não vem!

Ela pega e vai ao padre, no sábado à tarde, e disse-lhe. Ele respondeu-lhe se ela tinha alguém pra dizer a missa. Disse que ele era o pároco e que gostava de ir. Ficou todo contente. Ele disse-lhe que era lindo era os filhos a cantar. Assim não era preciso grupo coral nem nada! Disse-lhe que a tem ouvido a cantar, a minha filha Beta, e que cantava muito bem.

Cantaram a missa toda e só fizeram três ensaios! Foram todos para casa do Carlos, menos a Lina e o Nando, porque esses chegaram de manhã cedo. Estavam na França. E a Tília não contava em vir, porque tinha estado aqui há pouco tempo. Mas veio na mesma e a tempo! O padre a chegar pra dizer a missa e o filho da Tília a tirar a mala do carro! Parece que combinou com o padre!

MC: Mas o Pe. Ledo foi cinco estrelas. Há 66 anos, quem foram os padrinhos do casamento foram os irmãos dela, o Benjamim e o Alfredo. O pároco foi o Pe. Joaquim Gomes dos Santos, mas quem nos casou foi o Pároco Benjamim Salgado. Ele chegou a ser o presidente da Câmara de Famalicão e há uma escola com o nome dele em Famalicão.

O Forjanense agradece ao casal Manuel e Prazeres a disponibilidade manifestada e a partilha feita. Felicitando-os pela caminhada de 66 anos de vida conjunta e pelo exemplo que transmitem, augura-lhes um vida ainda mais longa e na companhia da família, elo que sai enaltecido desta entrevista.

Estatuto editorial

- "O Forjanense" é uma publicação periódica de caráter local e regional, independente de qualquer poder político, económico, religioso e associativo.

- "O Forjanense" dedica-se à defesa dos interesses locais do concelho e da região, e à promoção de valores culturais, sociais e económicos das suas populações.

- Enquanto órgão de informação fundado pela ACARF, "O Forjanense" procurará ser o espelho das atividades por esta desenvolvidas, nas suas diversas valências.

ção dos diversos parceiros sociais.

- "O Forjanense" compromete-se a cumprir os princípios éticos e deontológicos inerentes à atividade jornalística, a respeitar a dignidade, os direitos e a boa-fé dos cidadãos, e a pugnar por uma sociedade mais justa, solidária e humanista.

- Em "O Forjanense", os artigos de opinião são de exclusiva responsabilidade de quem os assina e não vinculam qualquer posição do jornal. Este não assume o compromisso de publicar obrigatoriamente as cartas ou textos não solicitados, reservando-se no direito de publicar apenas o essencial. Forjães, 25 de novembro de 2015
O Diretor de "O Forjanense"
Carlos Gomes de Sá



...A conjugação perfeita para a formação de bons condutores!

Escola de Condução Rio Neiva, Lda

Trav. Horácio Queirós, 154 Lj. G
4740-444 Forjães
Tel. 253 877 770
E-mail. geral@ec-rioneiva.pt



Flor em Movimento

ENTREGAS AO DOMICÍLIO

Serviços de artes florais decoração, artesanato, todo o tipo de eventos

969 584 228

Av. Margarida Queirós, 206
4740-438 Forjães | Tel. 258 841 466
floremmovimento@hotmail.com

Palavras Cruzadas (soluções)

Horizontais

1º almas; lugar = 2º Deus; z; mota = 3º uma; sel; aus = 4º fé; Síria; ma = 5º e; me; u; mo; r = 6º carambola = 7º a; r.r.; b; ré; s = 8º ua; arena; po = 9º ara; ita; pir = 10º tate; e; caro = 11º irado; sarar =

Verticais

1º adufe; auati = 2º leme; c; arar = 3º mua; mar; ata = 4º as; serra; e.d. = 5º s; si; a; ri; o = 6º zerumbete = 7º l; li; b; na; s = 8º um; amora; ca = 9º goa; ole; par = 10º atum; a; pira = 11º rasar; soror =

Nós por cá: comunidade paroquial

Pe. José Ferreira Ledo

Correria pascal

«Correu então e foi ter com Simão Pedro e com o outro discípulo que Jesus amava.» (Jo 20, 2)

Há uma enorme correria no dia de Páscoa! Não me refiro às tradições à volta do Compasso ou da visita pascal que, em muitos lugares do nosso país, são uma feliz expressão da alegria em anunciar, de casa em casa, a ressurreição de Jesus. Nem a alguma azáfama do encontro de famílias ou do regresso de mais uns dias de férias. São os evangelhos que nos falam de Maria Madalena, de Pedro e de João, dos discípulos de Emaús numa agitação entre o assombro e o deslumbramento, a dúvida e a fé.

Maria Madalena corre para ir dizer a Pedro e a João que o sepulcro está vazio. Vai de coração apertado. Não bastava todo o sofrimento da paixão para agora até o corpo de Jesus, o sinal da sua existência ter sido roubado? Não é um anúncio de fé ainda: pouco depois perguntará àquele que julga ser o jardineiro (e é Jesus) onde pôs o corpo do seu Senhor. Pedro e João correm ao sepulcro e se o primeiro fica no espanto daquilo do vazio que vê, o segundo vê e acredita. Vê o vazio e acredita que a vida ressuscitada de

Jesus nenhum sepulcro a pode prender, nenhuma faixa a podem embalsamar. Correram então a contar aos outros? S. João diz-nos que será Maria Madalena a primeira a anunciar: “Eu vi o Senhor”. Uma mulher, cujo testemunho pouco valor legal teria naquele tempo, leva a feliz notícia que ecoará pela história: a vida e o amor venceram a morte!

Correram certamente os guardas quando viram que não tinham guardado bem o sepulcro. Temendo o castigo mas deslumbrados com o que tinham visto foram contar aos sumos-sacerdotes. E estes subornaram-nos para fazerem correr a mentira que desacreditaria a ressurreição: teriam sido os discípulos a roubar e esconder o corpo de Jesus. Quantos romances e “best-sellers” surgiram à volta dessa ideia! E de onde vinha a força que transformou nos discípulos o medo em confiança, a tristeza em alegria, a solidão em comunhão? A vida transformada e transformadora dos discípulos é um testemunho luminoso da ressurreição do Senhor. Ontem, hoje e sempre!

Da corrida matinal de coração apertado à viagem de regresso a Jerusalém dos discípulos de Emaús, já noite fechada, de coração a arder, decorre aquele primeiro dia. Nenhuma noite podia apagar a luz e o fogo que Jesus acendera no caminho e à mesa. O dia da ressurreição tinha começado e nenhum ocaso seria mais forte. Nem o ocaso da dor e da morte. Por isso aquele encontro tinha de ser comunicado. Estava revelada a missão da Igreja: comunicar o encontro com Jesus vivo, levar a todos esse incêndio que não destrói mas transforma e ressuscita.

Correr para anunciar, para ir ao encontro de outros, para descobrir com todos os sinais do Espírito de Jesus Ressuscitado na vida de cada dia, para celebrar a alegria da sua presença, não é agitação repetitiva nem esforço de contabilidade. É partilha de corações a arder, é acolher o céu que abraça a terra!

(in “Quintal do Vieira”,
P.e Vítor Gonçalves)

Comissão de Festas da Romaria de Santa Marinha 2016

A Comissão de Festas da Romaria de Santa Marinha 2016 convida-o a participar numa excursão, no próximo dia 10 de abril, com o seguinte itinerário: 07h00 – Concentração no parque de estacionamento junto ao cemitério | 07h30 – partida de Forjães | Passagem por Fafe, com destino a Cabeceiras de Basto (visita ao **Mosteiro de S. Miguel de Refojos**) | 11h30 – Celebração eucarística, na igreja de Santa Senhorinha de Basto, presidida pelo pároco, padre Luís Couto Baeta, seguida

de almoço, em Moscoso, com passagem por Salto, Barragem da Venda Nova e Ruiivães | Visita ao castelo da Póvoa de Lanhoso, Braga... Chegada a Forjães, pelas 19h00. Participemos.

Informações/ Inscrições até ao dia 31 de março: junto de qualquer elemento da Comissão de Festas | Café Novo | Junta de Freguesia ou dos contactos 917 630 936,



918 704 752 e 936 441 625. Preço por pessoa: 15,00 euros.

Notícias Breves

Datas e iniciativas do Conselho Pastoral Paroquial

- Crisma Interparoquial no dia 30 de abril: em Vila Chã, às 15h00 e em Apúlia, às 18h00.
- Dia da Mãe e Missa de Piedade com os Escuteiros a 01 de maio: Eucaristia às 11h15.
- Procissão do Santíssimo em Fão, no dia 01 de maio, pelas 14h30, com a participação de cada paróquia do Arciprestado de Esposende que, para além das pessoas, estarão representadas pela cruz paroquial e a bandeira do Santíssimo Sacramento.
- Festa do Pentecostes – Envio (9º ano) a 14 de maio, às 19h00.
- Peregrinação Arciprestal à Senhora da Guia, no dia 15 de maio: saída do adro da igreja paroquial de Belinho, às 10h00.
- Domingo de Pentecostes (Festa do Espírito Santo – 9º ano) a 14 de maio, às 19h00.
- Peregrinação Arciprestal a Nossa Senhora da Guia (Belinho) a 15 de maio com saída da Peregrinação do adro da igreja Paroquial de Belinho, às 10h00.
- Procissão de Velas (do lugar da Madorra para a igreja Matriz) a 21 de maio, pelas 21h30.
- Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo a 29 de maio: Eucaristia às 09h00 e 11h15...

Donativos para as obras no Salão Paroquial

Total 4.377,09 euros. Obrigado!
50,00 euros de Anónimo | 20,00 euros de Anónimo | 50,00 euros de Anónimo | 50,00 euros de Anónimo.

Movimentos religiosos

Batismo:

19/03 – Tomás Veloso de Passos, filho de Élio Ferreira de Passos e de Lídia Raquel Soares Veloso.

Óbitos:

25/02 – Carolina de Jesus Lima Ribeiro, com 87 anos de idade e residente na Rua da Ponte, Forjães, Esposende.
02/03 – Iria de Jesus Dias da Costa, com 91 anos de idade e residente na Rua Monte Branco, Forjães, Esposende.
08/03 – Olívia de Miranda VilaVerde, com 97 anos de idade, residente na Rua da Aldeia, Forjães, Esposende.

Flor do Campo
Florista

Av. 30 de Junho, 110
4740-438 Forjães
Tlm. 965 875 169
Salomé Viana

frutaria torres

Frutas e Legumes,
Frescos todos os dias!

tlm. 969 820 267
RUA DO BOUCINHO, FORJÃES

Deco-Int
Decorações Interiores

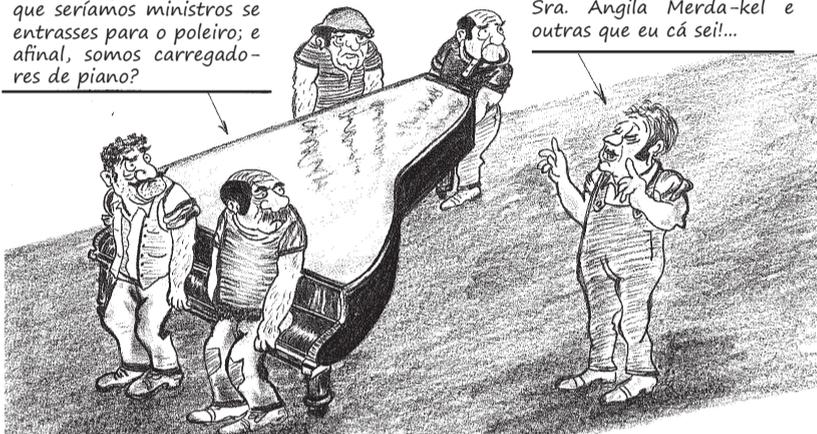
Cortinados | Estores Interiores e Exteriores | Tapeçarias
Mobiliário | Luminário (Trabalhos Personalizados e por medida)
Av. Marcelino Queirós, 130/140 - Forjães - Esposende
Tel/fax: 253 877 814 | Tlm: 918 332 917 | decoint-adiliaabreu@sapo.pt

A voz dos assinantes

Editorial

As «directas» do Torres

Porra "Tonico Tosta"! Afinal, tu prometeste-nos que seríamos ministros se entrasses para o poleiro; e afinal, somos carregadores de piano?



Ouçam bem senhores "Daltons"! Dêem graças em terem emprego: ponham isso no meu gabinete que é para eu tocar, para as minhas amigas: Tristina Lagarde, Sra. Angila Merda-kel e outras que eu cá sei!...

"Quo Vadis" Rio Neiva?

É claro que sabemos que vais para o mar assim como milhares de irmãos teus no mundo inteiro. Uns têm mais sorte que outros, porque são bem tratados e limpos; outros, entregues a si mesmo e abandonados, por completo. Corres para o mar sim; é justamente lá que enterras todos os teus sofrimentos. Eras um rio notável, de cujas águas límpidas saíam os peixes que nos matavam a fome. Trutas, barbos, bogas, escalos e as enguias. Todos esses seres, foram por muito tempo, o "presigo" dos menos afortunados. Eu, por exemplo, sou um desses privilegiados, porque a minha, sorte com a pesca, não era assim tão má. Rapaz de dez anos, orgulhava-me de me sentar na tua margem e trazer para casa galhadas de peixes, que davam muita alegria à minha defunta mãe Isolina. Era lindo ouvir o bater da tua água nas pedras da levada da azenha, dentro da qual o moleiro pobre picava a pedra dura da mó, para garantir a farinha dos necessitados. Hoje, tu passas tão despercebido por

entre essas ramagens que ofuscam o teu caminho, em direção ao mar.

Há por aí, uma espécie de "diáconos" políticos, que prometem tudo, mas não fazem nada. E portanto, rio Neiva, tu continuas o mesmo, porém triste e escondido dentro das tuas margens sombrias e aqueles que em ti pescaram já não te reconhecem mais.

Noutros tempos, as leis eram outras e mais severas obrigando os proprietários dos terrenos marginais à limpeza dos ramos e silvas, com risco de pesadas multas. Fizeram de ti um esgoto vivo de resíduos tóxicos, animais e tudo o que se possa imaginar. Ver-te? É quase impossível porque o ar que tu respiravas, já não passa através das ramas que cobrem a tua passagem. Seria bom que esses "diáconos", não deixassem acabar com a tua riqueza que a santa mãe natureza te dotou.

Por favor, não matem o rio Neiva, os nossos ribeiros e tudo o mais, que a natureza nos dá. Bem hajam! **Torres Jaques**

A rosa – O suspiro

Se esta flor tão bela e pura,
Que apenas uma hora dura,
Pintado tem no nariz
O que o aroma seu nos diz,
Por certo na linda cor
Mostra um suspiro de amor.

Dos que eu chego a conhecer,
É este o maior prazer:
A rosa é como um suspiro;
Vê-o bem quem bem discorre,
Tem na vida o mesmo giro,
Num momento nasce e morre.

Por Torres Jaques

AGRADECIMENTO



Olívia de Miranda Vilaverde

Nasceu: 22/04/1918
Faleceu: 08/03/2016

A família, sensibilizada, vem, por este meio, agradecer a todos os que manifestaram, de algum modo, o seu sentimento de pesar pelo falecimento da sua ente querida.



Carlos Gomes de Sá

Vivemos tempos de Páscoa.

Fomos e somos convidados a momentos de introspeção, a olharmos para nós mesmos, para as nossas vivências e práticas. Somos convidados a uma pausa. Ao silêncio.

Não raramente, somos forçados a admitir, perante a Cruz, tendo em mente o sacrifício que Jesus fez por nós, que andamos com "as agulhas trocadas". Correrias desenfreadas, sem tempo para nada... melhor, com tempo para coisas supérfluas, para os *Faces* e *Instagram*, e tecnologias afins, mas não temos uns minutos para o próximo, para uma palavra, dada pessoalmente, de cidadania, gratidão... Onde está o nosso humanismo? Que é feito do valor da família? Onde estão os princípios? Onde fica a educação?

Vem tudo isto a propósito de um spot do grupo Porta dos Fundos, acessível no endereço <https://www.youtube.com/watch?v=JRjrcJ5N-rAg>, e que vi há dias, retratando uma conversa entre um casal, num restaurante, em que o marido fica furioso depois de ficar sem bateria, acabando, contudo, por reparar na esposa, que está à sua frente, situação que origina uma curiosa conversa. Na verdade, é cada vez mais comum vermos, à mesa do restaurante, talher numa mão e telefone na outra, mesmo entre casais! Em alguns restaurantes, muitas ementas já têm escrito, no topo e antes de qualquer prato, a password de internet!

Vá-se lá entender esta nova geração que comunica, não olhos nos olhos, nas através das redes sociais. Desapareceu o aperto de mão, a saudação de bom dia/ boa tarde. Desapareceu o sorriso natural...

Surgiram uns bonequinhos coloridos, que substituem as palavras! Os jovens (e não só, pois há "reservistas" no ranking...) levantam-se (tarde, devido à noite em frente ao computador ou telemóvel) e dão bom dia ao mundo todo. Que simpáticos! Deitam-se, despedindo-se das dezenas de seguidores... isto depois de sabermos o que comeram, onde compraram, o número de vezes que foram à casa de banho, o que está a vizinha a cozinhar... Tanta partilha, tanta generosidade...

Alguns fazem das redes sociais profissão (há-de surgir um nome para tal, arriscando algo como "facebocólogo"), pois não acredito que possam ter outra profissão, com tanto *like* a ser posto nas fotos, nos textos, nas notícias, que se partilham sem critérios, sem olhar a datas, tornando "atual" factos enterrados e dando crédito a boatos...

Claro que os filhos chegam à escola e repetem estes comportamentos. Estão sempre de olhos postos no telemóvel, não no quadro

ou no livro! Não comunicam com os colegas, quer dizer, comunicam mas à sua maneira. É vê-los sentados, de telemóvel *android* na mão, sempre de última geração, sobretudo em locais onde apanham rede *wifi* grátis, absortos num qualquer jogo. Não falam entre si, a não ser para dizer uns palavrões, quando perdem uma vida ou são atingidos pelo colega que está mesmo ao seu lado. Seguem-se partilhas e mais partilhas de fotos, tiradas a torto e a direito, não raramente em locais proibidos ou nada recomendados, expondo-se a si e aos outros... Isto para não falar nas "calinadas" na língua materna e nos palavrões que às vezes metem entre cada palavra!

Hão-de seguir-se para os pais, não tarda muito, idas ao oftalmologista, a que se seguirá o otorrino, pois alguns andam de fones enfiados, virados para si mesmos, mas das piores maneiras, isto sem falar no psicólogo, para ajudar a perceber aquela atitude do filho!

Ainda recentemente a PSP alertava para os riscos desta utilização não cuidada das redes, em que se anuncia alto e bom som, melhor, com fotos e mais fotos, que toda a família está ausente de casa, em férias não sei onde, até não sei quando!... Só falta mesmo dizerem aos amigos do alheio onde fica escondida a chave!... Não falemos da exposição dos menores e das fotos que estes, inocentemente, estou certo, põem na boca do bolo!

Neste tempo, de convite à reflexão, como referia, fica um repto para os pais abordarem com os filhos a questão da comunicação e acompanharem os seus dias. Mais do que proibir haverá que perceber e acompanhar. Monitorizar para impor limites, quando estes estiverem a ser quebrados, depois de previamente e claramente definidos.

Filhos haverá, certamente, que saúdam meio mundo nas redes, mas são incapazes de dar um beijo de bom dia aos pais, ao sair para a escola!

Miúdos há, certamente, que glorificam ídolos de futebol, que ganham verdadeiras fortunas, dinheiro fácil, mas são incapazes de ter uma palavra de reconhecimento para os pais, para os avós, para os tios, para aqueles que, diariamente, lutam para que haja comida na mesa, para ter uma cama e roupa e lavava, que se sacrificam para que não lhes falte nada...

Não raramente, aplaudimos os valentões da casa dos outros, mas não reconhecemos aqueles heróis que estão dentro das nossas portas, a nosso lado.

Mas já diz o ditado que "nem tanto ao mar nem tanto à terra", ou seja, a culpa não há-de ser toda dos pequenos, não os pais têm que funcionar como modelo, ser o primeiro exemplo, mostrar que se fazem todos os dias muitos sacrifícios, mas as questões de cidadania e humanismo, essas não tem preço nem custo, não temos que pagar por elas e são eternamente mais gratificantes que muitos bens materiais.

O FORJANENSE

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
4740-439 FORJÃES - Ctr. n.º 501524614
Telef. 253 87 23 85

PROPRIEDADE e EDIÇÃO: ACARF
Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães

e-mail: acarfl@sapo.pt
Facebook: [Jornal O Forjanense](https://www.facebook.com/JornalOForjanense)



Diretor: Carlos Gomes de Sá - csa@portugalmail.pt

Subdiretor: José Manuel Reis - jmanuelreis@sapo.pt

Colaboradores regulares: Armando Couto Pereira, ACARF, Fundação Lar de Santo António, Junta de Freguesia de Forjães, Pe. Luís Baeta, Manuel António Torres Jacques, Fátima Alves, Olímpia Pinheiro, Fernando Neiva, EBI Forjães, Marina Aguiar, Ricardo Moreira, Pe. José Ferreira Ledo, Elsa Teixeira, Educadoras da ACARF, Rolando Pinto.

SECRETARIADO E PAGINAÇÃO: Eduarda Sampaio e Fátima Vieira.

FOTOGRAFIA: Luís Pedro Ribeiro

ASSINATURA ANUAL (11 números)
TIRAGEM - 850 Ex.

País: 9 Euros; **Europa:** 19 Euros; **Resto do Mundo:** 22 Euros
Registado no Instituto da Comunicação Social sob o nº 110650
IMPRESSÃO: EMPRESA DIÁRIO DO MINHO, Lda

Os artigos de opinião são da exclusiva responsabilidade de quem os assina e não vinculam qualquer posição do jornal O FORJANENSE. O jornal não assume o compromisso de publicar as cartas ou textos recebidos, reservando-se o direito de divulgar apenas excertos.

Notícias da ACARF

Creche



Ida à Ludoteca

No passado dia 7 de março as crianças da sala dos Tagarelas realizaram uma visita à Ludoteca, onde participaram na hora do conto, ouvindo a história intitulada "A Luva", de Jan Brett.

A história ouvida remeteu o imaginário das crianças a um lindo dia de inverno no qual o menino Nicki perdeu a sua luva... luva esta que deu muito que contar, pois chamou a atenção de alguns animais, muito curiosos e divertidos, que passeavam pelo parque e se aproximaram desta luva muito fofa e quente! No final da história ainda puderam brincar e explorar de forma livre e autónoma todo o espaço que a Ludoteca oferece, pois é um espaço lúdico que conduz a um ambiente agradável, proporcionando o desenvolvimento da imaginação infantil.

"Escutar histórias é o início da aprendizagem para se ser um bom leitor. E ser leitor é ter todo um caminho de descobertas e de compreensão do mundo, absolutamente infinito...".



Centro de Atividades de Tempos Livres (CAF) / Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)

Férias da Páscoa

Olá amigos! Tudo bem convosco? A vossa Páscoa correu bem?! A nossa foi espetacular! Vejam só as novidades que vos temos para contar.

Sabiam que este ano o coelhinho da Páscoa nos deu muitas guloseimas?! É verdade! E gulosos como nós somos, devorámos tudo. Mas não se preocupem, para compensar também praticámos muito desporto. Até parecíamos atletas dos jogos olímpicos! Vejam só, depois das amêndoas e ovos de chocolate deliciosos, fomos à piscina e brincámos e nadámos como uns verdadeiros golfinhos. Mais tarde, fomos para a escola e tornámo-nos em basquetebolistas, ginastas, golfistas, futebolistas e atletas de badminton. E além disto, ainda praticámos orientação. As novidades não ficam por aqui. Depois de alguns trabalhos manuais e de uma sessão de cinema, realizámos o Got Talent e descobrimos que temos verdadeiros talentos entre nós.

Podemos dizer que foi um mês muito intenso e muito especial. Infelizmente vamos ter de nos despedir! Não fiquem tristes, para o próximo mês voltámo-nos a encontrar. Adeus!



Centro de Dia (CD) / Centro de Convívio (CC)

Via Sacra

No âmbito do Programa "Envelhecimento Ativo" os idosos do Centro Social e Paroquial de Curvos representaram no dia 22 de março, por volta das 14,30 horas, a Via Sacra integrada no plano anual de atividades.

Com muito empenho e dedicação, os idosos do Centro Social e Paroquial de Curvos proporcionaram às outras instituições do concelho de Esposende, um momento de reflexão e de emoção, já que a Via Sacra faz parte das tradições mais acarinhadas pelos católicos, sobretudo na Semana San-

ta. É um exercício espiritual e também físico para quem o representa. Um momento de grande simbolismo para todos os que respeitam os caminhos de Nosso Senhor Jesus.

No final foi servido o respetivo lanche e muitos aproveitaram o momento para elogiar os participantes, que deram vida às personagens. Pela reação do público ficou claro que, cada ano que passa, a encenação mais bela torna o acontecimento da Via Sacra.

Trabalhos dos idosos

Nesta época pascal, onde todos nos envolvemos nas emoções da Páscoa, dar e receber é um sentimento que existe dentro de cada um de nós.

Não fugindo à regra, os nossos idosos receberam as tradicionais amêndoas da Páscoa. Para embelezar a oferta foi elaborada uma cestinha pelas funcionárias, com uma pequena ajuda dos idosos que pintaram o seu coelhinho. Também no Dia do Pai, dia tão especial, os pais do Centro de Dia/Convívio, como é habitual todos os anos, receberam uma lembrança.

Para assinalar mais um dia, uma data, oferecemos uma vela em forma de flor. Nesta vela utilizamos materiais recicláveis, como por exemplo cápsulas de café, que a nosso pedido foram chegando à instituição, com várias formas, cores e feitios. Tentamos desta forma mostrar como podemos embelezar e reciclar.

*"É importante ser pai
Ter a força de um tornado
Ser meigo como uma brisa
Ter amor ilimitado."*



Boletim - Nascente Escolar

Escola Básica de Forjães março 2016

SEMANA DA LEITURA



No dia 14 de março deu-se início a mais uma Semana da Leitura, este ano na sua 10ª edição.

A Semana da Leitura é uma iniciativa promovida pelo Plano Nacional de Leitura, à qual as escolas do concelho de Esposende, através das suas bibliotecas e em parceria com a biblioteca municipal, aderiram com entusiasmo.

Este ano, quisemos criar "ELOS" a partir do passado. Pretendemos reviver o passado de Forjães e de Esposende,

trazendo para o presente alguns dos vultos que se destacaram no mundo artístico e literário e, nesta terra, deixaram a sua marca. Assim, empreendemos uma viagem pela "gente da nossa terra" destacando aquele que foi o maior benemérito de Forjães, António Rodrigues de Faria.

Leitura a Várias Vozes

Ao longo da Semana, como já vem sendo hábito, realizou-se a "Leitura a Várias Vozes". No 1º ciclo foi concretizada por familiares e encarregados de educação dos alunos. No 2º e 3º ciclos foi organizada entre as diferentes turmas.

No entanto, houve algumas exceções. Os alunos do 9ºA leram para os alunos do 1º e do 2º anos e os alunos do 6ºB leram para os alunos do 3º ano, na biblioteca do Centro Escolar de Forjães.

Do mesmo modo os alunos do 4º ano, com a professora de Inglês, vieram apresentar uma atividade para os jovens do 9º ano, na biblioteca da Escola Básica de Forjães.



CERIMÓNIA DE ABERTURA

Na Junta de Freguesia de Forjães e com a presença do Sr. Presidente da Junta, Manuel Ribeiro, demos início à cerimónia com a leitura de um breve texto, no qual se declarava aberta a Semana da Leitura e se agradeceu a comparência de todos os presentes.

Seguiu-se um uma breve homenagem a António Rodrigues de Faria, em que um aluno, o Tomás Laranjeira, do 8ºB, vestido à época, incarnou a personalidade do benemérito e respondeu a questões que lhe foram colocadas pelos colegas, procedendo como estão habituados a fazer quando têm a visita de um escritor.

Encontro com a ilustradora Flor Gomes

No âmbito da leitura é dado um papel cada vez mais importante à ilustração.

Nesse sentido, no dia 16 de março contámos com a presença da ilustradora Flor Gomes, que apresentou o seu livro "Uma Viagem a Paris". De forma detalhada e motivante explicou aos alunos, todos os passos da ilustração da obra, desde os primeiros esboços, até à inclusão do texto e à impressão final.



SARAU CULTURAL "Todos os Sonhos do Mundo"

Encerramento da Semana da Leitura no Auditório Municipal de Esposende

A cerimónia de encerramento da Semana da Leitura decorreu, como habitualmente, no Auditório Municipal de Esposende, na sexta-feira, dia 18 de março, às 21h00.

Nela estiveram representados, além da Escola Básica de Forjães, que homenageou António Rodrigues de Faria, a Escola Básica de Marinhãs e a Escola Básica de Vila Chã, do nosso Agrupamento, que homenagearam, respetivamente, António Rodrigues de Faria e Manuel Boaventura.

O Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira, representado pela Escola Básica António Correia de Oliveira e pela Escola Básica de Apúlia, homenageou o poeta António Correia de Oliveira e a Escola Secundária Henrique Medina homenageou o Pintor Henrique Medina.



Ambi-Paper na EB de Forjães

No âmbito do Programa Eco-Escolas, realizou-se na EB de Forjães, no dia 29 de fevereiro, uma atividade dinamizada pelo Centro de Educação Ambiental e que envolveu todas as turmas do 1º Ciclo. Numa manhã bastante soalheira, as diferentes turmas puseram à prova os seus conhecimentos no que respeita à proteção do ambiente, através da realização de um "Ambi-Paper", com jogos divertidos, relacionados com vários temas ambientais: resíduos, energia, proteção dos oceanos e desperdícios alimentares. Todas as turmas participaram com muito empenho e determinação, para conseguir superar todos os desafios a que eram postos à prova, com o objetivo de amealhar o maior número possível de pontos. Os resultados de cada grupo serão mais tarde dados a conhecer à escola, pois todos gostam de saber como correu a sua prova. No final foi oferecido a cada turma um exemplar do livro do músico Filipe Pinto, "O Planeta Limpo do Filipe Pinto", que certamente nos vai ajudar a melhor proteger o ambiente e o nosso planeta.



Tapetes Floridos



No âmbito das comemorações da Páscoa e de acordo com o Plano Anual de Atividades do Agrupamento, este ano, a nossa escola participou na elaboração de tapetes floridos.

A tarde do dia 17 de março foi diferente, pois todos os alunos do pré-escolar e primeiro ciclo tiveram a oportunidade de participar na elaboração destes tapetes. As crianças e famílias ajudaram na recolha de flores, que apareceram em grande quantidade, de várias cores e formas. Foi decidido que os tapetes formariam as letras da nossa escola, ou seja, EB FORJÃES. Sendo assim, cada turma ficou responsável pela elaboração de uma letra. A nossa sala recebeu a letra "J" que a decorou com flores à escolha. E foi assim, no meio de muita alegria e entusiasmo, que esta atividade decorreu. Surgiram dez tapetes floridos lindíssimos que tornaram a nossa escola mais colorida.



O trabalho final ficou especial pois foi feito por nós com muito carinho e dedicação. Agradecemos a todos aqueles que tornaram esta experiência possível, nomeadamente às famílias, professores e assistentes operacionais.

Alunos do 4ºano – Turma 01H

Visita de Estudo às Termas de Eirogo



No dia 11 de fevereiro de 2016 a turma do 9ºB da Escola Básica de Forjães, acompanhada pelos professores Fernanda Garrido e Alfredo Azevedo, realizou uma visita de estudo às "Termas de Eirogo", em Barcelos, na freguesia de Santa Maria de Galegos, no âmbito do projeto "Cosméticos naturais 100% Alto Minho", premiado pela Fundação Ilídio Pinho. Nesta visita acompanharam-nos também os técnicos da Esposende Ambiente e o proprietário das termas.

Em Sta. Maria de Galegos fomos à fonte termal recolher água para análise. Uma parte foi depois encaminhada para um laboratório credenciado e outra foi analisada na escola pelos alunos do 9ºano.

As águas termais desta fonte são sulfúrea sódicas apre-

sentando um cheiro característico. Esta água termal apresenta propriedades mineromedicinais e são aconselhadas para o tratamento de doenças reumáticas, do aparelho respiratório, da pele e músculo-esqueléticas.

Mais tarde, pedimos ao proprietário para irmos visitar os edifícios das termas, que neste momento estão inativas, e do hotel. O proprietário disse-nos que as termas tinham fechado há 6 anos e que era necessário reabilitar as instalações de forma a permitir melhores condições para os utentes. Este centro termal foi sempre muito frequentado e procurado para relaxamento e tratamento de doenças "vinham pessoas de todos os lados..." disse o proprietário. O cirurgião Manuel Lopes de Albuquerque terá sido o primeiro a dar um uso terapêutico a estas águas, numa data

situada entre 1820 e 1823 (Acciaiuoli -1944, IV: 95). O hotel, edifício centenário e com belas fachadas em granito, marca a sua imponência num ambiente rural rodeado de verde, monte e de árvores também centenárias. Está ao lado das termas para permitir um melhor conforto aos utentes e também aguarda requalificação.

Esta experiência foi muito enriquecedora para todos nós. Esperamos voltar às termas daqui a algum tempo, para vermos movimento e pessoas a usufruir do espaço e da água termal com características mineromedicinais. Nós vamos utilizar esta água no nosso projeto e potenciar outras utilidades...

Mafalda, Mariana, Joana, Diogo 9ºB

Boccia

A equipa de Boccia da Escola EB de Forjães participou nas duas primeiras jornadas (fora a 20 de janeiro e em casa a 24 fevereiro), da série B, organizada pela CLDE de Braga.

A representação a título individual na divisão 13, foi garantida pelos alunos Rafaela Brito, André Sá, Carlos Torres e Simão Gonçalves. Na categoria de equipas, a divisão E2 apresentou-se com os alunos Adriana Martins, Filipa Cruz e Ricardo Laranjeira.

A abrangência da comitiva, permite a todos os alunos uma interação bastante enriquecedora, ao agrupar as crianças em diferentes divisões, entenda-se diferentes graus de limitações. A tolerância, o respeito pela diferença, a solidariedade, a entreatajuda, entre outros, são algumas das formas como podemos caracterizar estes torneios. Os mesmos são, por essa razão, um incalculável potenciador no grau de formação individual e social, de todos os participantes. Por fim, resta-me apenas destacar a forma honrosa como esta escola foi representada conseguindo ainda dois pódios, um por equipas e outro individual.

O prof. Rui Alves Pereira



Visita de Estudo à Cerâmica Campos - Alvarães

A turma B do 7º ano realizou uma visita de estudo à Cerâmica Campos em Alvarães. Esta visita ocorreu no âmbito do projeto "Cosmética 100% Natural" - Prémio Ciência na Escola, com o objetivo dos alunos conhecerem todo o processo de extração e transformação das argilas.

Os alunos foram amavelmente recebidos pelo responsável da empresa senhor Valentim e pelo senhor Avelino, funcionário da cerâmica há mais de 40 anos. Foi realizada uma visita a todas as instalações em que foi possível fazer uma viagem pelo tempo... desde os fornos a lenha até aos fornos atuais, desde as máquinas manuais para prensagem e corte até às eletrónicas.

Sabiam que a cerâmica Campos já

empregou mais de 300 funcionários? Bons tempos! – disse o sr. Avelino. Neste momento a produção é muito mais baixa. Já não se fabricam os tubos de grés, os vasos.... O plástico atual substituiu muitos dos objetos cerâmicos usados nas construções.

Os tijolos, as tijoleiras e outras peças continuam a ser produzidas e vendidas diretamente ao público e a empresas. As peças são tradicionais e com história. A matéria prima utilizada é a local: são as argilas brancas e vermelhas de Alvarães.

Os alunos mostraram-se muito receptivos e interessados. A visita foi muito pedagógica e instrutiva.

A turma 7ºB



Visita de Estudo ao Lagar de Azeite

No dia 28 de janeiro a turma 8ºB realizou uma visita de estudo ao Lagar de Azeite de Cossourado, em Barcelos. Esta visita ocorreu no âmbito do projeto "Cosmética 100% Natural" - Prémio Ciência na Escola, com o objetivo dos alunos conhecerem todo o processo de transformação da azeitona em azeite.

Os responsáveis do Lagar, senhor Fernando e senhor Daniel, explicaram todo o funcionamento do lagar. O produtor de azeitonas traz a azeitona dentro de sacos próprios. Depois são pesadas e lavadas num lavador com água do furo. Em seguida, as azeitonas vão para o moinho e são transformadas numa pasta que vai para a batedeira. Normalmente é necessário cerca de 1h30 para aquecer, a batedeira pode conter 500 kg de azeitonas. Depois de moídas as azeitonas ficam em bagaço (caroço moído). Com o bagaço faz-se o óleo de bagaço. Após este processo as

bombas empurram a pasta para o cântaro para fazerem a separação em água quente do azeite e do bagaço. Mas depois disso falta a decantação. Existem três saídas: a saída do bagaço, a do azeite e por último das águas residuais. Depois vai para o processo que permite separar a água do azeite. Normalmente fazem-se 18 prensadas num dia e cada prensada inclui 500 kg de azeitona.

O processo de transformação da azeitona em azeite demora cerca de 2 horas e cada 500 kg de azeitona pode originar 50 litros de azeite. Por dia podem ser produzidos cerca de 1000 litros de azeite, no máximo.

Foi uma visita muito produtiva e pedagógica e no final comprámos azeite para fabricarmos, na escola, os sabões de azeite.

Rúben Laranjeira, Guilherme Pinto, Ana Catarina, Francisco Carvalho



Boletim Nascente Escolar
março 2016



Diretora: Professora Paula Cepa
Redação: Escola Básica de Forjães
Colaboração: Prof.ª Anabela Freitas, Eco-Escolas e Orientação—D.E., Prof.ª Diana Costa, Prof.ª Goreti Figueiredo, Biblioteca Escolar, Prof.ª Fernanda Garrido; Prof. José Pinho, Direção, e de todos os que assinaram os artigos.
Revisão: Prof. António Barros.
Periodicidade: Mensal
Tiragem: O Boletim Nascente Escolar é parte integrante do Jornal O Forjanense desde Janeiro de 2006, com uma tiragem de 1650 exemplares por mês.



Propriedade: Agrupamento de Escolas
António Rodrigues Sampaio
Sede: EB de Forjães, Rua da Pedreira, 207
4740-446 Forjães
Tel: 253 879 200
Fax: 253 872 526
E-mail: boletimnascenteescolar@gmail.com

VISITA À RESULIMA



Partindo da curiosidade das crianças em saber para onde iam os pacotes de leite que diariamente reciclam, foi marcada uma visita à Resulima, que é a entidade gestora do Sistema Multimunicipal do Vale do Lima e Baixo Cávado, situada em Vila Fria, no concelho de Viana do Castelo. O intuito da visita é que as crianças fiquem a compreender melhor os processos inerentes ao tratamento dos resíduos e teve como principal objetivo desenvolver a consciência ambiental.

Acompanhados por uma técnica, ficaram a conhecer o local para onde vai o lixo dos ecopontos... e o restante lixo que todos nós deitamos nos contentores. Tiveram também a oportunidade de conhecer como é efetuada a gestão dos resíduos sólidos urbanos passíveis de serem reciclados. Apesar do odor pouco agradável da "casa do amarelo", mantiveram-se atentas e interessadas nas explicações que ouviam.

No final, as crianças foram presenteadas com um marcador, que inclui tudo o que é importante conhecer, para fazer de forma eficaz a separação seletiva de resíduos.

Foi uma visita relevante, que permitiu a todos aperceberem-se da verdadeira dimensão do problema do lixo no nosso planeta e, desta forma, despertar para a necessidade de fazermos o que está ao nosso alcance: os pequenos gestos do dia a dia fazem toda a diferença!

Educadora: Rita Caetano

Oficina "Poças de Maré"



O Projecto Eco-Escolas, da Escola Básica de Forjães, aliou-se ao Programa de Educação Ambiental para a Sustentabilidade da Esposende Ambiente e ao CEA para proporcionar à comunidade educativa um conjunto de atividades diversificadas, dedicadas a temáticas ambientais. Muitas já se concretizaram e outras estão previstas para o terceiro período letivo, envolvendo crianças e jovens dos vários ciclos de ensino.

Com recurso a experiências sensoriais pretende-se motivar e consciencializar os alunos para a importância da sustentabilidade do Planeta. Os alunos das turmas de 5º ano já participaram nesta oficina prática, em que se pretendia que reconhecessem a importância do mar e dos seus habitantes e que percebessem a relação do Homem com o mar, abordando as interações do mesmo neste ecossistema.





Manutenção à vista! Já falta pouco.

O Forjães SC, equipa sénior, continua a calcorrear caminho rumo à desejada e merecida manutenção. Aparentemente já não falta muito, mas certamente ainda faltam alguns pontos, que iremos tentar conquistar no mais curto espaço de tempo.

Quando faltam disputar sete jogos (4 em casa e 3 fora), o Forjães ocupa a 12ª posição, oito pontos acima da “linha de água”, uma vantagem que apenas nos dá um pouco mais de conforto, mas que ainda não nos garante nada! Estamos conscientes das dificuldades que inda temos de ultrapassar.

Depois de não termos conseguido ser felizes nos quartos-de-final da taça, pois fomos eliminados, em casa, pelo Joane, uma equipa com quem ombreamos de igual para igual, mas que foi mais feliz do que nós neste jogo a eliminar. Claro que gostávamos de ter chegado às meias-finais! Não conseguimos, mas demos tudo aquilo que podíamos, o que nos deixa a

consciência tranquila.

Relembre-se que ao longo dos seus quarenta e nove anos de vida o Forjães SC nunca conseguiu conquistar este troféu. Nas últimas seis épocas chegamos uma vez às meias finais e duas aos quartos de final.

Agora, já mudamos o chip e, concentrados neste final de campeonato, vamos continuar o nosso caminho, lutando pelos pontos que ainda nos faltam para fecharmos a época dentro daquilo a que nos propusemos.

Calendário do FSC para as últimas 7 Jornadas

28ª Forjães SC – Ninense (3/04)
29ª Ronfe – Forjães SC (10/04)
30ª Forjães SC – Antime (17/04)
31ª Travassós – Forjães SC (24/04)
32ª Forjães SC – Amares (1/05)
33ª Serzedelo – Forjães SC (8/05)
34ª Forjães SC – Vieira (15/05)

	P	J	V	E	D	GM	GS
1 Merelinense	61	27	19	4	4	43	15
2 Brito SC	54	27	16	6	5	42	26
3 CCD Santa Eulália	51	27	15	6	6	37	28
4 Vieira	49	27	12	13	2	28	15
5 Maria da Fonte	47	27	14	5	8	42	24
6 AD Ninense	46	27	13	7	7	31	20
7 Caç. Taipas	46	27	13	7	7	38	31
8 Serzedelo	41	27	12	5	10	32	29
9 Santa Maria	38	27	10	8	9	28	25
10 GD Joane	38	27	9	11	7	25	22
11 FC Amares	33	27	8	9	10	32	25
12 Forjães	30	27	8	6	13	30	45
13 Terras de Bouro	30	27	8	6	13	28	34
14 Marinhãs	25	27	6	7	14	20	33
15 GD Prado	22	27	4	10	13	18	31
16 GD Travassós	21	27	6	3	18	19	41
17 OFC Antime	17	27	4	5	18	15	42
18 Desp. Ronfe	16	27	2	10	15	21	43

49º Aniversário do Forjães Sport Clube

No próximo dia 15 de abril vamos assinalar 49 anos de existência e com atividade ininterrupta. A data será assinalada no dia (uma sexta-feira) com a habitual sessão de morteiros. Depois teremos ainda um conjunto de iniciativas que visam não só reforçar esta data, mas também dar início aos preparativos das bodas de ouro que serão assinaladas no próximo ano. Ainda no que concerne ao nosso próximo aniversário (o 49º), iremos realizar o habitual jantar convívio, em moldes próximos dos anos anteriores. Esta iniciativa deverá ocorrer, em princípio, a 23 ou 24 de abril, mas oportunamente divulgaremos mais informação.

Vá, desde já, reservando espaço na sua agenda, pois precisamos da sua presença!

Resumo das Jornadas

25ª Jornada 06-03-2016

Prado 0-0 FORJÃES SC
Parque de jogos do Faial - Prado

Um ponto conquistado

Um jogo onde temos que reconhecer que foi melhor o resultado do que a exibição e no qual amealhamos mais um precioso ponto. De facto, nesta partida, lutamos e trabalhamos muito, mas não conseguimos atuar ao nível de outros jogos, sem tirar mérito ao nosso adversário, que nos soube criar dificuldades. No entanto, neste jogo, os nossos homens não conseguiram colocar em campo todos os seus argumentos e ficaram aquém daquilo que podem e sabem fazer.

Em relação ao jogo, apraz dizer que na primeira parte ainda esboçamos três ou

quatro situações de perigo, junto da baliza adversária, mas na segunda metade fomos uma equipa inconsequente no último terço. Daí que, percebendo esta nossa incapacidade ofensiva, nos últimos vinte minutos, a estratégia passou por procurar conservar o pontinho que o nulo nos dava, o que em boa verdade não foi mau de todo, antes pelo contrário foi ótimo!

Em resumo, pode-se afirmar que, se é verdade que sob o ponto de vista exibicional fizemos um jogo pobre, com alguns erros involuntários que o Prado não conseguiu aproveitar, não é menos verdade e importante referir que fizemos pela vida e dividimos os pontos num jogo perante um adversário direto na luta pela manutenção, o que se pode considerar de muito positivo.

FSC: Salgueiro; Magalhães, Jaka, Óscar e Tony (C.); Gaby, Luís Salgueiro, Tiago Lopes (Carlos aos 78), Luís Barbosa (Vicente M. aos 72),

Rui Rodrigues (João André R. aos 54) e Reko. Não jogaram: André, Luan, Postiga e Alentechev.

Treinador: Jó Faria
Golos: não houve.

26ª Jornada 13-03-2016

FORJÃES SC 2-1 Marinhãs
Estádio Horácio Queirós - Forjães

Vitória suada. Mas merecida!

Numa tarde agradável, com uma boa casa, defrontaram-se o Forjães SC e o FC Marinhãs, em mais um derby concelhio, com a vitória a sorrir novamente à nossa equipa.

Numa primeira parte muito disputada, com muita entrega de ambos os conjuntos, sentimos algumas dificuldades em assentar o nosso jogo e em conseguir o domínio e

controle do mesmo. Ainda assim, abrimos a ativo perto do quarto de hora de jogo, na sequência de um lance de bola parada, com esta a tabelar num homem do Marinhãs, bem ali no interior da pequena área e a anichar-se nas redes do nosso adversário. Dois minutos depois, também na sequência de um lance de bola parada, o Marinhãs repôs a igualdade, com alguma displicência do nosso setor defensivo neste lance.

Chegamos ao intervalo com um empate, que se ajustava aquilo que as equipas produziram neste período do jogo.

Na segunda metade o Forjães entrou forte e determinado e, logo nos momentos iniciais, chegou à vantagem, numa bela jogada pela direita, conduzida por Magalhães, que colocou muito bem a bola no segundo poste, onde apareceu Reko a facturar um bonito golo, que viria a dar-nos os três pontos. Depois poderíamos ter “matado” o jogo, em três

continua na pág. seguinte

Talhos Sr^a da Graça, Lda



carnes verdes
fumadas
salgadas
carne de cavalo
porco preto
todo o tipo de caça (por encomenda)

I Rua Pires, 201 / 4740-446 Forjães / Tel. 253 871 353; tlm. 919 038 529

II Av. Santa Marinha, C. C. Duas Rosas / 4740-438 Forjães / Tel. 253 872 726; tlm. 917 658 007

CAFÉ NOVO

de Domingos T. Cruz



- Café Snack Bar
- Distribuidor PANRICO
- Agente Totoloto-
Totobola - Joker- Euromilhões

Rua 30 de Junho - 4740 Forjães
253 87 21 46

Desporto ■ Acompanhando o Forjães Sport Clube



Fernando Neiva

ou quatro ocasiões, mas o poste e o guarda-redes do Marinhãs não o permitiram.

Assim, depois de um maior ascendente ao longo da segunda metade, nos últimos vinte minutos, com naturalidade, baixamos um pouco as linhas por forma a sustentar o jogo mais direto do Marinhãs, que assim procurava colocar a bola na sua referencia atacante, a torre, Carioca. Numa destas situações de envolvimento atacante do Marinhãs, João André teve que esticar o pé para evitar o empate, naquele que foi o único lance de maior perigo do nosso adversário. Nos últimos minutos da partida, já um pouco recuados para segurar a vitória, com mais ou menos dificuldades fomos resolvendo com segurança no setor defensivo, tendo-nos apenas faltado dar a melhor sequência a uma ou outra possibilidade de saída rápida para o ataque.

Conseguimos assim uma vitória justa e muito importante, sobretudo pela segunda parte que fizemos, tendo desta forma dado mais um importante passo rumo ao objectivo, a manutenção.

FSC: Salgueiro; Magalhães, Carlos, Óscar e Tony (C.); Gaby, Luís Salgueiro, Tiago Lopes, Postiga (Vicente M. aos 74), Rui Rodrigues (João André R. aos 45) e Reko (Alenitchev aos 83).

Nãojogaram: André, Luan, Jaka e Luís Barbosa.
Treinador: Jó Faria

Golos: 1-0 autogolo aos 16 min. 1-1 aos 19 min. 2-1 Reko aos 47 min.

27ª Jornada 19.03.2016

Joane 1-1 FORJÃES SC
Estádio dos Barreiros, Joane

Empate justo e saboroso!

Num jogo onde as equipa se equivaleram, pode afirmar-se que a divisão de pontos foi um resultado justo para ambos os conjuntos.

O Forjães entrou melhor no jogo e desde logo mostrou ao seu adversário que vinha à procura de pontos. Contudo, pese o maior volume de ataques, por parte da nossa equipa, as situações de golo não abundaram e

no último terço decidia-se um pouco mal parte a parte. Curiosamente, numa bola parada ofensiva a nosso favor, gerou-se o lance que viria a colocar a equipa da casa em vantagem, isto porque, após ganhar a bola, o guarda-redes adversário, muito experiente, lançou um contra golpe rápido, que contou com uma má abordagem dos nossos defensores, que não intercetaram a bola e deixaram fugir um atacante da casa, que se isolou e perante Salgueiro atirou para o 1-0 com que chegamos ao intervalo. De referir que o Forjães reagiu bem a este golo e poderia ter pelos menos empatado a partido antes do descanso.

Na segunda metade o Forjães entrou determinado e logo nos minutos iniciais João André falhou, de forma incrível, o golo do empate. O Joane só por duas escassas vezes chegou junto da nossa baliza: era um Forjães instalado no meio campo adversário que procurava chegar ao empate, sendo certo que nem sempre dando a melhor sequência perto da zona de golo. Depois de vários cantos e livres perigosos acabamos por chegar ao golo, numa cabeçada fulgurante de Jaka ao primeiro poste. Fez-se desta forma justiça no marcador e até final as equipas redobram cautelas defensivas, pois nenhuma delas queria perder.

FSC: Salgueiro; Magalhães, Carlos, Jaka e Vicente; Luis Salgueiro, Postiga (Luis Barbosa 70) e Tiago Lopes; Alenitchev (Pedro 65), João André R. e Reko (Tony 85).

Nãojogaram: André, Oscar, Luan e Hugo
Treinador: Jó Faria

Golos: 1-0 aos 23 min.; 1-1 Jaka aos 83 min.

Taça AF Braga, 1/4 final 26.03.2016

Forjães SC 1-2 Joane
Estádio Horácio Queirós

Caímos de pé!

Depois de no passado domingo termos empatado (1-1) em Joane para o campeonato, equipa que já havíamos também vencido por 1-0 na 1ª volta, desta feita o Joane levou a melhor neste jogo da taça e seguiu para as meias-finais.

Um jogo onde tudo poderia ter acontecido, que acabou por pender para o Joane, em boa verdade porque também fez pela vida e acima de tudo porque beneficiou dos dois únicos erros defensivos que cometemos neste jogo.

O Forjães acabou por sofrer o 0-1 perto do minuto vinte, isto também depois de termos ficado perto de abrir o ativo por duas ocasiões nos primeiros minutos da partida. A perder por 1-0 acusamos um pouco o golo e fomos um pouco inconstantes até ao intervalo. Queríamos, mas as coisas não nos saiam.

Na segunda parte entramos melhor, conseguimos pôr a bola na zona de finalização, mas nem sempre decidimos da melhor forma perto do golo. Nunca baixamos os braços e o golo do empate chegou já dentro do último quarto de hora. Parecia que tínhamos conseguido o mais difícil, chegar ao golo, e que estaríamos novamente na discussão da eliminatória. No entanto, fomos precipitados, não soubemos acalmar o jogo, quisemos ir ao pote com muita sede, e acabamos por permitir a vantagem ao nosso adversário, poucos minutos depois. Depois criamos inúmeros momentos de pressão nos minutos finais, acabando por ser a barra da baliza do Joane a evitar o empate. Na verdade, o jogo terminou com rasgos de muita emotividade.

No final resta dizer que os nossos rapazes estão de parabéns, porque deram tudo e mostraram uma grande vontade de prosseguir para as meias finais. Faltou-lhes apenas um pouco de acalmia no jogo, depois do um a um, ou seja, quisemos resolver o jogo de imediato e numa precipitação coletiva permitimos que o nosso adversário desse a machadada final. Foi pena, mas o futebol é mesmo assim. Agora vamos continuar à procura dos pontos que ainda nos faltam para garantir a manutenção.

FSC: André; Magalhães, Carlos, Óscar e Tony (C.) (Pedro aos 55); Gaby (Postiga 87), Luís Salgueiro e Tiago Lopes; Alenitchev (Luís Barbosa 70), João André R. e Reko.
Nãojogaram: Salgueiro, Luan, Hugo e Vicente
Treinador: Jó Faria
Golos: 0-1 aos 17 min.; 1-1 João André aos 78 min.; 1-2 aos 81 min.

Noite de Fado

Auditório Municipal de Esposende

O FORJÃES SPORT CLUB, no passado dia 4 de Março, levou a efeito mais uma NOITE DE FADO, com a participação de músicos e fadistas de grande qualidade e de renome no plano nacional. Uma organização que só foi possível graças à colaboração do amigo Agostinho Maciel e ao patrocínio e participação de muitos amigos do clube. Ainda assim uma adesão que ficou aquém das expectativas, pois contávamos com mais gente na plateia. Contudo, nestas coisas não se pode obrigar ninguém a participar, mas independentemente de tudo isso, temos a destacar que o espetáculo valeu a pena, sobretudo pela qualidade evidenciada por todos os artistas intervenientes.

Por isso, nunca é demais enaltecer a coragem e a boa vontade do Agostinho, sempre pronto a dar a sua colaboração a uma instituição que serviu e continua a servir de alma e coração. Bem-haja!

Resta-nos enviar um agradecimento especial a todos aqueles que patrocinaram este espetáculo e a todos aqueles que compraram os seus ingressos para o mesmo.

Campeonato Concelho Infantil

No próximo dia 10 de abril, vai realizar-se mais uma jornada concentrada, desta feita no nosso estádio. Assim, ao longo de todo o dia, teremos jogos nos diversos escalões. A entrada é livre e o bar do Forjães Sport Club estará ao dispor de todos.

Participa e ajuda o Forjães Sport Club.

Assistência Informática FSC

Com o intuito de ajudar o Forjães Sport Club, o amigo e diretor Américo Sousa, um perito em informática, ofereceu os seus préstimos para fazer manutenção, diagnóstico e reparações em computadores. Assim, se estiver interessado, contacte a secretaria do clube e beneficie deste serviço de qualidade. O custo será de apenas um donativo de 20€ para o Forjães Sport Club. Se necessitar de apoio nesta área, não hesite, ponha o seu computador em boas mãos e o Forjães Sport Club agradece.

Zé dos Leitões
Forjães - Esposende
Av. Marcelino Queirós, 130/140
Loja 14 - 4740-438 Forjães
Tel. 253 876 074 - Tlm. 965 166 956

Ponte Neiva
Neiva - Viana do Castelo
Av. de S. Romão, 10
4935 Neiva Viana do Castelo
Tel. 258 871 466 - Fax. 258 371 420

EUROMASTER IDEAL PNEUS
253 809 880
HORARIO: 9h00 - 19h00
SERVIÇOS: PNEUS, ALINHAMENTO, SERVIÇO RÁPIDO, LAVAGEM

PNEUS - ESTAÇÃO DE SERVIÇO LIGEIRAS E PESADAS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
PAÇO VELHO - V. F. S. Pedro - APARTADO 583 - 4754-909 BARCELOS
TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889

Opinião



Elsa Teixeira

O dicionário está cheio de palavras, muitas delas apesar de não as usarmos, fazem parte do nosso dia-a-dia, podiam ser aplicadas em muitos dos conteúdos noticiosos que ouvimos na televisão ou no rádio, mas na verdade não são!

As recentes notícias políticas que nos chegaram do Brasil, um país que nos é tão próximo por razões históricas e culturais, afinal, fomos governados pelo mesmo rei durante quase quatrocentos anos. Mas hoje somos dois países independentes unidos pela língua e não deverá haver nenhuma semelhança entre a política brasileira e a portuguesa e também não deverá ser possível fazer nenhum paralelismo entre elas.

Mas a propósito das palavras, seria mais fácil para os cidadãos (brasileiros, claro!) que houvesse um barómetro que nos indicasse claramente quando estamos perante uma democracia, uma tirania, uma oligarquia ou uma anarquia... afinal estas palavras, não deveriam servir apenas para avaliar os regimes políticos do passado, deviam também ser usados claramente para

A crise existencial...

compreendermos a política do presente.

A propósito das palavras, basta uma pesquisa rápida na internet para ficarmos esclarecidos.

A tirania era encarada na sua origem – Grécia – como uma alternativa a democracia, em que o chefe passa a ter poder ilimitado, mas sem nunca esquecer que deverá representar a vontade do povo - quando leio isto só me ocorre a ideia de uma política que defendeu a suspensão da democracia, a uns anos atrás, para que fosse possível fazer as reformas necessárias, isto foi antes de entrarmos (Portugal) no caos em que estamos... Hoje tirania significa "opressão, crueldade e abuso de poder, há restrições à liberdade de expressão, ameaças aos opositores e outros meios de abuso de poder na tentativa de manter o poder", o que na minha opinião, e ouvindo as recentes notícias do que se passa na Bélgica, encaixa naquilo que estão a tentar fazer com os sucessivos ataques terroristas realizados a diferentes pessoas e locais. Numa sociedade "evoluída" este tipo de tirania não existe, não se mata ou prende o opositor, como aconteceu no passado, em vez disso, usam-se métodos e processos judiciais por calúnia ou difamação, usa-se, comprando, a imprensa e os órgãos de informação. O dicionário classifica este tipo de governo como injusto, cruel, opressor, violento em que impe-

ra o mando absoluto e arbitrário.

O governo de pouco resume a oligarquia, uma forma de governo em que o poder político está concentrado num pequeno número de pessoas que pertencem à mesma família ou mesmo partido político, grupo económico ou corporação. Também é conhecida como *lobby*, um grupo de interesse que controla as políticas sociais e económicas em benefício de interesses próprios. Talvez tenha sido assim que a maioria dos portugueses viu as regras impostas pela Troika, como uma oligarquia, que tinha como objetivo defender o interesses dos credores de Portugal, apesar de termos sido nós a gastar mais do que podíamos.

A anarquia, por seu lado, é um sistema baseado na negação da autoridade, desordem ou confusão motivada por falta de direção, uma sociedade constituída sem governo. Este é o governo que conhecemos cá em casa, quando os pirralhos não reconhecem autoridade aos pais e querem governar também! Mas a origem deste termo seria talvez o ideal, que entende que não deverá existir Estado nem autoridade "em que o bem comum resultaria da coerente conjugação dos interesses de cada um". Falta entendermos, nesta sociedade, qual é essa conjugação, se quase todos os dias nos esquecemos o que realmente é essencial na vida e nos deixamos desviar pelo acessório.

O FORJANENSE, de 31 de março de 2016, nº 317 PUB

Cartório Notarial de Andreia Amaral - Notária
Rua D. Pedro Cunha, nº 19, Edifício Nova Cidade,
4740-304 Esposende
Tel. 253986350 – Fax. 253986351 – Tlm. 961553040
Email: geral@aa-notaria.com

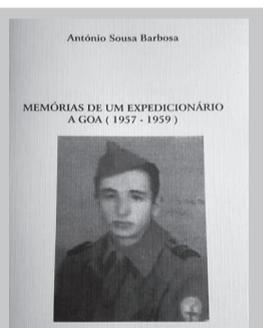
CERTIFICO que, a fls, 43 e seguintes, do livro nº 99-A, de "Escrituras Diversas", deste Cartório, se encontra exarada com a data de 23 de março corrente, uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO**, na qual: **BENJAMIM FARINHAS SOARES** e mulher **MATILDE LEITE DA SILVA**, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Apúlia, concelho de Esposende e nela residentes na Rua do Custódio, nº 9, contribuintes fiscais números 208 517 634 e 215 647 807, **DECLARARAM**:-----
Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel: -----
Prédio urbano, composto por barraca de madeira com um pavimento, destinada à guarda de utensílios do mar, com a superfície coberta e total de trinta e dois metros quadrados, situado no Lugar de Cedovém, sito em Apúlia, atual União das Freguesias de Apúlia e Fão, concelho de Esposende, a confrontar do norte com caminho público, do sul com feiros, do nascente com Manuel Devesa do Paço e do poente com Manuel Zacarias do Paço Lima, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na respetiva matriz sob o artigo **1528**, daquela união de freguesias, o qual corresponde ao artigo 1429 urbano da extinta freguesia de Apúlia, desconhecendo-se porém o artigo rústico da antiga matriz no qual o mesmo foi implantado, com o valor patrimonial de 5210,00 euros. Afirmaram que o imóvel veio à sua posse em virtude de o terem adquirido por doação meramente verbal, nunca reduzida a escritura pública, feita pelos pais do declarante marido, ainda no estado de solteiro, Manuel Ferreira Soares e mulher Maria Fernandes Farinhas, residentes na indicada freguesia de Apúlia, doação essa ocorrida por volta do ano de mil novecentos e noventa e três.-----
Não obstante não terem título formal de aquisição do referido imóvel, sempre estiveram na detenção e fruição do mesmo, durante mais de vinte anos, detenção e fruição essas adquiridas e mantidas sem qualquer violência e exercidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las, posse essa que exerceram de boa fé, pacífica, continua e publicamente, pelo que invocam a **USUCAPIÃO**, como causa de aquisição do referido imóvel.-----
Declarações confirmadas por três testemunhas. -----
Está conforme o original, na parte transcrita e certificada. ---
Esposende, 23 de março de 2016.-----

A Notária
Andreia da Silva Amaral

Memórias de um expedicionário

O colaborador deste mensário, António Sousa Barbosa, acabou de editar a obra Memórias de um expedicionário a Goa, 1957-1959, trabalho prefaciado pelo professor universitário Manuel Gomes da Torre.

O trabalho, cuja capa reproduzimos, foi apresentado neste mensário (introdução) no passado mês de janeiro, encontrando-se a sua versão integral no facebook do jornal.



Energias renováveis

José Manuel Domingues - 963 581 214

Rua da Corujeira nº 470 / 4740-442 Forjães
Tel./Fax: 253 877 135
e-mail: geral@tecnisol.pt / www.tecnisol.pt

Manutenção de frotas
Condições especiais para empresas
Consulte-nos

Mecânica, chaparia, pintura, electricidade, pneus, manutenção e ar condicionado

Rua dos Barreiros, 164, 4740-439 Forjães
Tel. 253 877 600 / 253 877 601 fax 253 877 602 - Tlm. 965 017 006

Culinária ■ Viver ■ Passatempos

Ementas da casa

Olímpia Pinheiro e Fátima Alves

Perna de cabrito com arroz de miúdos

1,5kg de perna e miúdos de cabrito; sal, pimenta e 1 c. (chá) de colorau; 1 c. (sopa) de massa de pimentão; 2 folhas de louro; 1 malagueta e 1 ramo de alecrim; 2 cravinhos; e 2 dl de vinho branco; 3 cebolas e 6 dentes de alho; 1 dl de azeite e 1 c. (chá) de açafião; 7 dl de água quente e 350 g de arroz; 2 c. (sopa) de vinagre e 1 ramo de salsa.

De véspera, tempere a perna do cabrito com sal, pimenta, o colorau, a massa de pimentão, o louro, a malagueta, parte do alecrim, o cravinho e o vinho branco. Forre um tabuleiro com 2 cebolas e os dentes de alho em rodela e coloque a carne por cima. Regue com metade do azeite e leve ao forno a 180°C, a assar por 60 min. Refogue a restante cebola picada no restante azeite e envolva os miúdos do cabrito em pedaços pequenos. Acrescente o açafião e regue com a água quente. Tempere com sal, pimenta e cozinhe por 25 min. Inclua o arroz e cozinhe por 12 min., em lume brando, mantendo o tacho tapado. Solte o arroz, regue com o vinagre e polvilhe com a salsa picada. Sirva o arroz em recipiente individual a acompanhar o cabrito. Decore com o restante alecrim.

Pão de ló tradicional

Papel grosso para forrar; 12 gemas + 4 claras; 250g de açúcar; 150 g de farinha

Forre uma forma com papel grosso e ligue o forno a 180°C. Coloque as gemas e as claras numa taça, junte o açúcar e bata durante cerca de 25 minutos. Adicione depois a farinha em chuva e bata durante mais 10 minutos. Coloque a massa na forma e leve ao forno durante 40 minutos. Decorrido o tempo indicado, retire o bolo do forno, deixe arrefecer, desenforme e sirva no próprio papel com decoração a gosto.

O FORJANENSE, de 31 de março de 2016, nº 317

PUB

Cartório Notarial de Andreia Amaral - Notária

Rua D. Pedro Cunha, nº 19, Edifício Nova Cidade, 4740-304 Esposende
Tel. 253986350 – Fax. 253986351 – Tlm. 961553040

Email: geral@aa-notaria.com

CERTIFICO que, a fls. 45 e seguintes, do livro nº 99-A, de "Escrituras Diversas"; deste Cartório, se encontra exarada com a data de 23 de março corrente, uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO**, na qual figuram como justificantes: **MANUEL FERREIRA SOARES** e mulher **MARIA FERNANDES FARINHAS**, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ele natural da freguesia de Estela, concelho de Póvoa de Varzim e ela natural da freguesia de Apúlia, concelho de Esposende e nesta residentes na Rua da Escola, nº 13, contribuintes fiscais números 141 042 249 e 141 042 230, tendo **DECLARADO**:-----
Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte imóvel:-----
Prédio rústico, composto por terreno de horta e pinhal, com a área de quatro mil e duzentos metros quadrados, situado no Sítio da Lagoa, em Apúlia, atual União das Freguesias de Apúlia e Fão, concelho de Esposende, a confrontar do norte com caminho, do sul com regueira, do nascente com Manuel Torres Maurício e do poente com Manuel Gonçalves Ribeiro, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na respetiva matriz sob o artigo **3312**, daquela união de freguesias, o qual corresponde ao arti-

go 2701 rústico, da extinta freguesia de Apúlia, o qual por sua vez se encontrava omissa à antiga matriz rústica, com o valor patrimonial IMT de 846,29€. Afirmou-se que o imóvel veio à sua posse em virtude de o terem adquirido no ano de mil novecentos e sessenta e cinco, por compra meramente verbal, nunca reduzida a escritura pública, feita a Manuel Batista de Oliveira e mulher Maria Fernanda Rebelo Gonçalves Ribeiro, residentes no lugar de Paredes, em Apúlia.-----
Não obstante não terem título formal de aquisição do referido imóvel, sempre estiveram na detenção e fruição do mesmo, durante mais de vinte anos, detenção e fruição essas adquiridas e mantidas sem qualquer violência e exercidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las, posse essa que exerceram de boa fé, pacífica, contínua e publicamente, pelo que invocam a **USUCAPLÃO**, como causa de aquisição do referido imóvel.-----
Declarações confirmadas por três testemunhas.-----
Está conforme o original, na parte transcrita e certificada. -----
Esposende, 23 de março de 2016.-----
A Notária, Andreia da Silva Amaral

Palavras Cruzadas

Manuel Torres Jacques

Horizontais

1º espíritos; espaço ocupado por um corpo = 2º o todo poderoso; terra que se ajunta em volta do tronco da árvore = 3º ao mesmo tempo; sal em francês; abreviatura de Austrália = 4º confiança; país do Médio Oriente; cânhamo da Índia, ou Manila = 5º relativo

a mim; pedra do moinho = 6º bola vermelha de bilhar = 7º Rádio Renascença; arguida = 8º designação de uma; lugar de contenda; Rio italiano = 9º altar dos sacrifícios; pedra, em tupi-guarani; designativo de fogo ou inflamação = 10º cautela; que se vende por alto preço = 11º irritado; curar =

Verticais

1º espécie de pandeiro quadrado; árvore da guiana, de casca e sementes medicinais = 2º governança; lavar = 3º o mesmo que mula; oceano; fruta-do-conde = 4º campeão; montanha; Edmondo Dantes = 5º nota musical; graceja = 6º gengibre silvestre = 7º estudei; o mesmo que nada = 8º número cardinal; fruto silvestre; aqui = 9º antiga possessão portuguesa na Índia; o mesmo que olá; parelha = 10º peixe da família dos escómbridas; sarna = 11º nivelar; tratamento que dá às freiras =

soluções pág. 5

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Saúde em destaque

Guia prático da contraceção parte III

Querendo, pode conseguir-se adiar a data de menstruação?

Se, por qualquer razão pessoal, quiser que o início do período menstrual ocorra com alguns dias de adiamento pode consegui-lo, basta que, após ter tomado o último comprimido do blister que está a utilizar, inicie uma nova embalagem sem qualquer interrupção. A menstruação só surgirá quando terminar esta segunda embalagem.

A pílula faz aumentar de peso?

Geralmente não é a ação da pílula que leva ao aumento de peso, mas antes as modificações do estilo e da fase de vida em que a mulher se encontra (sedentarismo, dieta pouco cuidada, envelhecimento). Só em casos raros é que com os contraceptivos modernos se registou aumento de apetite e de peso. **Devem fazer-se interrupções ("descansos...") com a administração de contraceptivos?**

Se não ocorrer qualquer problema clínico ou algum tipo de intolerância não há razões médicas para parar ("fazer descansos") à pílula.

Isso é uma ideia antiga, do tempo em que as pílulas continham doses muito mais elevadas de hormonas.

Estando a tomar a pílula podem administrar-se outros medicamentos?

O efeito contraceptivo da pílula pode ser afectado se tomar ao mesmo tempo determinadas substâncias. Informe o seu médico ou farmacêutico se estiver a tomar, ou se tomou recentemente outros medicamentos, mesmo que não sejam sujeitos a receita médica.

O que vai acontecer quando quiser parar de tomar a pílula?

• Se quiser interromper a toma da pílula devem terminar a embalagem encetada, para que não surjam perdas sanguíneas anormais. A sua capacidade fértil fica restabelecida após a menstruação seguinte. Se não desejar engravidar, deve recorrer de imediato a algum outro método contraceptivo eficaz. Se deseja engravidar antes de parar a pílula fale com o seu médico. **Usodecontraceção de emergência:**
• Todas as mulheres podem fazer



Marina Aguiar*

contraceção de emergência.

- Deve ser usada após uma relação não protegida para prevenir a gravidez.
- Tem venda livre.
- É eficaz até 3 dias após a relação sexual de risco e é tanto mais eficaz quanto mais cedo tomada.
- O uso de contraceção de emergência pode ser seguido imediatamente do uso de outro método de contraceção nomeadamente da pílula, devendo usar-se outro método durante os primeiros 7 dias.
- O uso de contraceção de emergência não deve substituir o uso regular de um método de contraceção.

continua na próxima edição

*Médica Dentista

*Médica da equipa de emergência da delegação da Cruz Vermelha Portuguesa de Viana do Castelo

33º aniversário da ACARF

A Instituição completou no passado dia 25 de março, o seu 33º aniversário.

Como já vem sendo hábito, a direção festejou nas suas instalações, com os colaboradores e clientes. Dos bebés aos “avós” todos se juntaram para cantar os parabéns e comer uma fatia de bolo.

Os festejos só se realizaram no dia 29 de março, pois a data de aniversário coincidiu com a Sexta-feira Santa e a Instituição encontrava-se encerrada.

Foi um momento de muita alegria, deixando transparecer todo o dinamismo desta associação.



Ponto Final

© CSA

A edição deste mês coloca no lugar mais alto do pódio as vivências associadas à celebração pascal, concretamente a representação Via Crucis, ou o Caminho da Cruz, em que se representaram e viveram autênticos momentos de fé, associados à paixão e morte de Jesus. Segue-se uma alusão ao projeto ColorADD, que agora chega ao Agrupamento António Rodrigues, que é Sampaio mas vem podia ser Faria, destacando-se, na base deste pódio uma medida do governo que poderá pôr fim a alguns jogos entre solteiros e casados!

Medalha de Prata

O Agrupamento António Rodrigues Sampaio encontra-se em fase de implementação do Projeto ColorADD, com o apoio da Associação de Pais e empresas do concelho, isto depois do seu criador, Miguel Neiva, o ter apresentado, no ano letivo anterior, aos docentes deste Agrupamento. Trata-se de um código gráfico monocromático, baseado em conceitos universais de interpretação e desdobramento de cores, permitindo aos daltónicos identificar as cores corretamente.

O projeto em curso prevê uma ação de rastreio do daltonismo, para deteção precoce aos alunos, havendo a colaboração de empresas da área, entre as quais a Optivisão, de Forjães, a qual, para além de fazer o rastreio do daltonismo, também verificará a acuidade visual dos alunos dos 3º, 4º, 5º e 6º anos da EB de Forjães.

Medalha de Ouro

Numa iniciativa do Grupo de Teatro Forjães em Cena e da Catequese Paroquial, decorreu, na chuvosa noite de 6ª feira santa, a representação, ao vivo, de vários quadros da Paixão de Jesus.

Apesar de condições climatéricas muito adversas, com frio e chuva, foram muitos os fiéis que se reuniram no exterior do Centro Cultural Rodrigues de Faria para, comovidos, assistirem à representação de alguns quadros associados à Via Sacra que marca a Paixão de Cristo.

Do vestuário aos cenários, do som à iluminação, dos cânticos à música ambiente, nada foi descurado, com os figurantes a assumirem, em pleno, as personagens que representavam, numa verdadeira manifestação de fé, que a todos comoveu e contagiou.

Os atores resistiram ao frio e à chuva, com a promessa de, para o ano, regressar esta deslumbrante manifestação de fé.

Medalha de Latão

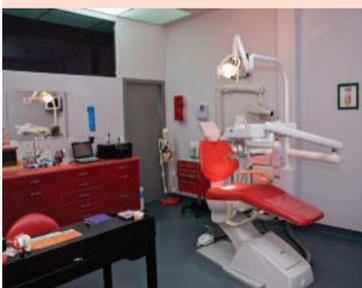
De acordo com notícia recente do jornal Público, um grupo de amigos que resolva organizar, por exemplo, um torneio de futebol, com inscrições, classificação e prémios para o vencedor, sem solicitar uma autorização prévia da Federação, poderá ser alvo de uma fiscalização da ASAE (Autoridade de Segurança Alimentar e Económica) e obrigado a pagar uma coima que pode atingir os 30 mil euros. O Decreto-Lei nº 45/2015, de 9 de Abril do ano passado, determina a obrigatoriedade das federações darem pareceres sobre organizações de atividades desportivas por entidades não federadas, tendo sido esta nova lei objeto de um protocolo, agora assinado entre as federações e a ASAE, que promete apertar a fiscalização, isto depois de quase um ano adormecida.

Um dia destes, ainda vamos ver tradições como o lançar o ramo, pela noiva, dada a “competição” para o agarrar, ser objeto de taxaço!...

São muitos os tachos, mas as taxas não se ficam atrás....

Pódio relativo ao mês de março de 2016

 **Dr.ª Marina Aguiar** PUB
 Médica Dentista Trav. Horácio Queirós n.º 138, R/Ch
 Forjães - Esposende
 (junto às piscinas e campo de futebol)
 Tlm: 919 334 794 / 963 297 650 / 933 726 360
 Tel: 253 876 045
 www.dr-marina-aguiar.blogspot.com marinaguiar1@hotmail.com



- Implantologia (implantes – colocação de raízes artificiais)
- Cirurgia Oral
- Patologia (diagnóstico de enfermidades bucais)
- Dentisteria (restaurações – tratamento de cáries)
- Prótese fixa e removível
- Odontopediatria (atendimento de crianças e adolescentes)
- Endodontia (tratamento de canal – desvitalizações)
- Periodontologia (tratamento de doenças das gengivas)
- Ortodontia Fixa e Removível (correção de dentes de crianças e adultos)
- Branqueamento e Estética Dentária

Todos os serviços para a sua reabilitação oral

Local de exercício anterior:
 Fundação Lar de Santo António
 (antiga Maternidade)

 **AGROZENDE - Fabricação de estufas e regas, Lda** PUB

A **Agrozende** é uma empresa especializada em promover o maior rendimento do seu cultivo. Montamos todo o tipo de estufas e estruturas metálicas e somos representantes de uma marca de plástico de qualidade certificada. Temos loja aberta ao público com todos os materiais para rega agrícola.



Aspersão
 Microaspersão
 Gota-a-gota
 Hidroponia
 Bancadas
 Telas
 Redes



Rua de Agra - Apartado 13 - 4741-909 Fonte Boa - Esposende
 Tlf: 253 983 432 - Email: geral@agrozende.com - Site - www.agrozende.com